

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

JAÍZER NELY DE PAIVA

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL COMO FACILITADORAS NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

**SÃO MATEUS
2018**

JAIZER NELY DE PAIVA

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL COMO FACILITADORAS NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM

Dissertação submetida à coordenação do curso de pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Professora Dra Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS
2018

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P149i

Paiva, Jaizer Nely de.

As inteligências múltiplas no contexto escolar da educação infantil como facilitadoras no processo de ensino aprendizagem / Jaizer Nely de Paiva – São Mateus - ES, 2018.

82 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura.

1. Educação infantil. 2. Inteligências múltiplas. 3. Aprendizagem. 4. Método pedagógico. 5. Moura, Luciana Teles I. Título.

CDD: 370.152

JAÍZER NELY DE PAIVA

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONTEXTO ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FACILITADORAS NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

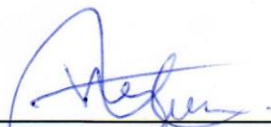
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 24 de novembro de 2018.

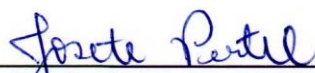
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Teles Moura
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Josete Pertel
Faculdade Multvix São Mateus

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo término desta etapa, por me confiar à vida, pela fé, alegrias e motivação.

A minha família, apoiadores incondicionais.

A minha Professora Dra Luciana Teles Moura, pelo acolhimento e orientação.

As Inteligências Múltiplas devem ser usadas como uma forma de promover um desenvolvimento de um trabalho de alta qualidade do aluno. [...] é o trabalho do aluno e sua compreensão deste trabalho é as marcas da boa educação. (GARDNER, 2000. p. 181)

RESUMO

PAIVA, J. N. As Inteligências Múltiplas no Contexto Escolar da Educação Infantil como Facilitadoras no Processo de Ensino Aprendizagem. 2018. 79f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2018.

Esta pesquisa, caracterizada como qualitativa, possui como objetivo geral analisar as Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1983), investigando uma possível aplicação dessa teoria, integrada a atividades e estratégias de ensino, auxiliando o processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Buscamos mostrar que os estudos das Inteligências Múltiplas, podem tornar-se mais um recurso pedagógico. Com este trabalho, procuramos ainda compartilhar experiências ao se aproveitar essas inteligências como facilitadoras no processo de ensino aprendizagem. Realizamos um estudo bibliográfico complementado com uma pesquisa de campo na Escola “Centro Educacional Espaço Livre”, no município de Aracruz no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Inteligências Múltiplas, Aprendizagem e Método Pedagógico.

ABSTRACT

PAIVA, J. N. **As Inteligências Múltiplas no Contexto Escolar da Educação Infantil como Facilitadoras no Processo de Ensino Aprendizagem**. 2018. 79f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2018.

This research, characterized as qualitative, has as general objective to analyze the Multiple Intelligences of Howard Gardner (1983), investigating a possible application of this theory, integrated to teaching activities and strategies, aiding the teaching process of children in Early Childhood Education. We seek to show that the studies of Multiple Intelligences can become more of a pedagogical resource. With this work, we also try to share experiences by taking advantage of these intelligences as facilitators in the process of teaching learning. We carried out a bibliographic study complemented with a field research in the School "Espaço Educacional Espaço Livre", in the municipality of Aracruz in the state of Espírito Santo.

Keywords: Early Childhood Education, Multiple Intelligences, Learning and Pedagogical Method.

LISTA DE SIGLAS

CEEL	Centro Educacional Espaço Livre
CNE	Conselho Nacional de Educação
IM	Inteligências Múltiplas
LDB	Lei de Diretrizes Básicas
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
QI	Quociente Intelectual
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Formas de expressar ordenadamente as áreas de estudo	19
Figura 02 – Fotografia do Centro Educacional Espaço Livre	42
Figura 03 – Fotografia do Grupo de estudo formado pelas Professoras da Educação Infantil.....	46
Figura 04 – Fotografia do último dia de Formação.....	52
Figura 05 – Gráfico do Resultado do teste realizado pelas Professoras.....	53
Figura 06 – Fotografia da Turma do Infantil 4A na Biblioteca	54
Figura 07 – Fotografia da Turma do Infantil 4B.....	54
Figura 08 – Fotografia da Turma do Infantil 3A.....	55
Figura 09 – Fotografia da Turma do Infantil 5A.....	56
Figura 10 – Turma do Infantil 4 e 5 Matutino.....	57

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Solicitação de Autorização para Pesquisa ao Centro Educacional Espaço Livre.

Anexo B – Autorização Institucional para a Pesquisa

Anexo C – Calendário Escolar do ano letivo de 2018 do Centro Educacional Espaço Livre

Anexo D – Questionário Aplicado aos professores envolvidos na Pesquisa

Anexo E – Texto da Formação Continuada realizada com os Professores de Educação Infantil do Centro Educacional Espaço Livre.

Anexo F – Teste das Múltiplas Inteligências

Anexo G – Explicação do teste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	20
2.2 INTELIGÊNCIA COMO CAPACIDADE PARA RESOLVER PROBLEMAS	26
2.3 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	29
2.4 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
3 METODOLOGIA	41
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
4.1 TESTE APLICADO AOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO	53
4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AS PROFESSORAS	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	66

1 INTRODUÇÃO

No Ensino Médio fiz o Magistério e iniciei minha carreira na área da educação em 1996 em uma escola da rede privada em Vila Velha/ES. Tornar-me professora sempre foi um sonho de infância. Mas não demorou muito para descobrir os inúmeros desafios que esta profissão nos apresenta.

Iniciei como professora da Educação Infantil e alfabetizadora, sentindo na pele que o magistério não me preparou para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, com a diversidade, os problemas sociais, psicológicos e comportamentais que se refletem na sala de aula. Diante desse fato e da busca pelo aperfeiçoamento profissional, ingressei na Faculdade de Pedagogia. Foi nesse período que pude relacionar prática e teoria o que fortaleceu ainda mais o meu amor por esta profissão.

Depois de formada passei a trabalhar em dois horários dividindo-me entre professora da Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica.

Mas o interesse por dar continuidade à busca de novos métodos de ensino, novas experiências educacionais e outras possibilidades de melhorar o meu trabalho educativo não pararam por aí. Fiz inúmeros cursos de formação continuada, duas pós-graduações em Educação Infantil/Séries Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase em Alfabetização e Gestão Educacional.

Em julho de 2012, recebi um convite para fazer parte do grupo sistematizador da Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha/ES. Fazer parte desse projeto contribuiu grandemente para minhas reflexões quanto aos aspectos relacionados com a qualidade do processo educacional na Educação Infantil.

Deparei-me em minha prática com metodologias de ensino que nem sempre atendiam as dificuldades de aprendizagem dos alunos e os estudos redimensionaram meu olhar fazendo-me entender que não bastava ter apenas

excelência acadêmica e domínio dos conceitos, mas precisava também de sensibilidade para compreender que existem diversas formas de aprender e por isso várias maneiras de ensinar. Sendo assim busquei conhecer melhor outras possibilidades de levar meus alunos à construção do seu próprio conhecimento, levando-os a aprender com seus próprios erros e fazendo valer os pensamentos de Vygotsky (2010), quando fala que já é chegado a hora de fazer o aluno andar com suas próprias pernas, escolhendo direções, caindo e sofrendo suas próprias contusões. Chega de permanecer nos ombros do professor, vendo e tirando conclusões através dos olhos dele.

Pensando assim, não me acomodei e continuei estudando e buscando novos conhecimentos até que, em uma formação continuada, tomei conhecimento da Teoria das Inteligências Múltiplas, que foi desenvolvida pelo americano Howard Gardner, busquei maiores informações e passei a olhar os meus alunos de forma diferente, comecei a identificar quais as habilidades que mais se destacavam em cada um deles. Para minha surpresa, passei a considerar todos os momentos da aula como uma oportunidade de aprendizagem. O desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos meus alunos melhorou significativamente, pois o meu olhar não estava mais restrito ao caderno e a realização da tarefa propriamente dita, mas também nas brincadeiras, nas atividades direcionadas e na rotina da minha sala de aula.

Não estou mais em sala de aula, porém não abro mão de orientar as professoras que estão sob minha responsabilidade quanto à importância de identificar as inteligências que se destacam em seus alunos, para assim potencializá-las ainda mais, através de estímulos, de modo a contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança.

Sou pedagoga da Educação Infantil e compreendo que todos os segmentos da educação têm a sua importância e particularidade, mas é através da Educação Infantil que a criança tem a possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir delas. Segundo o Referencial Curricular (1998), a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial

para que as crianças se sintam confiantes e felizes. Sendo assim, penso que é na Educação Infantil que a criança tem a maior oportunidade de ampliar o universo de suas experiências, seus conhecimentos e suas habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Baseando-se nesta premissa, iniciei a minha pesquisa, buscando informações relevantes sobre o tema das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil, aprofundando os conhecimentos em assuntos existentes e os estudos dos autores que tratam deste assunto.

Aproveitei o meu ambiente de trabalho para propor a minha equipe de professoras que ampliassem sua prática pedagógica, conhecendo um pouco sobre as Inteligências Múltiplas.

Portanto, pretendemos apresentar através deste trabalho a proposta da IM de Howard Gardner, como mais um recurso pedagógico que pode facilitar o processo de ensino aprendizagem, da criança, na Educação Infantil.

Para trabalhar melhor o tema proposto, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos, tendo o primeiro capítulo a introdução, falando sobre nossa trajetória de formação, sendo finalizado com a apresentação da problemática e os objetivos que orientam a pesquisa.

No segundo capítulo, apresentamos o referencial teórico, fizemos um breve histórico da constituição da Educação Infantil, sustentado nas observações de Kuhlmann Jr. (2003), de Rocha (1999), Kramer (2005, 2011) e Oliveira (2005). Na sequência, contextualizamos algumas concepções de inteligência e Inteligências Múltiplas, com base nos estudos de Howard Gardner (1983, 1994, 1995), nas reflexões de Celso Antunes (2000, 2005), nos estudos de Jean Piaget (1977, 1987), Lev Semenovitch Vygotsky (1984, 2010) e Henri Wallon (1975).

No terceiro capítulo, apresentamos os percursos metodológicos em que o trabalho se ancorou uma vez que se trata de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica enriquecida com o estudo de campo na Escola “Centro Educacional Espaço Livre”

no município de Aracruz no estado do Espírito Santo, seguimos tecendo reflexões do RCNEI como uma proposta flexível para estimular as IM e pôr fim a análise dos resultados.

No quarto capítulo, debatemos os resultados alcançados após o desenvolvimento da metodologia e ainda pontuamos alguns itens da pesquisa realizada com as professoras da Educação Infantil.

Por fim, no quinto capítulo, apresentamos as considerações finais, reunindo nossas principais considerações produzidas nessa caminhada.

Com essa exposição, convidamos o leitor a participar conosco desse estudo que surgiu a partir de observações e experiências profissionais, bem como a postura dos educadores em relação às atividades significativas. Na escola campo onde eu trabalho, algumas professoras estão preocupadas apenas em ensinar os conteúdos do currículo e acabam esquecendo-se de aproveitar o conhecimento prévio das crianças para ampliar esses conhecimentos tornando-os significativos. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil cabe:

[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los. (RCNEI, 1998. p. 196)

Pensando assim, considero fundamental que o professor da Educação Infantil busque planejamentos que valorizem o conhecimento prévio, levando a criança a potencializar as suas inteligências e estimular as competências que elas ainda não possuem tornando assim o aprendizado mais significativo para elas.

Logo surgiu a seguinte indagação: É possível desenvolver uma proposta de ensino para os alunos da Educação Infantil, aproveitando a Teoria das Inteligências Múltiplas associadas ao RCNEI?

Para responder a este questionamento, percebi que não era suficiente apenas conhecer a teoria das Inteligências Múltiplas. Mas sim ir além, verificando se era possível utilizá-la no dia a dia da sala de aula como mais uma ferramenta de trabalho na busca do ensino aprendizagem.

Para Gardner (1995), é de máxima importância reconhecer e estimular todas as inteligências da criança e suas combinações. Pois se somos diferentes é justamente porque possuímos combinações de inteligências. Se isso for reconhecido e aproveitado, será possível lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos no dia a dia.

Nessa perspectiva, abrimos os olhos para pensar em uma Educação Infantil diferenciada, que contribua com o desenvolvimento integral da criança, de modo que a organização da rotina possua objetivos preestabelecidos, no qual o professor possa aproveitar todas as combinações de inteligência da criança, proporcionando novas e ricas experiências para um melhor desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, temos como objetivo geral para esta pesquisa, conhecer e analisar as Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, investigando possíveis aplicações dessas teorias, integradas a atividades e estratégias de ensino, para que sejam facilitadoras do processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Nesse contexto, estabelecemos alguns objetivos específicos tais como: apresentar aos docentes, através de formação pedagógica, as Inteligências Múltiplas de Howard Gardner; elaborar um cronograma de atividades lúdicas, a luz do RCNEI, aplicando as Inteligências múltiplas; descobrir como aproveitar essas inteligências para potencializar o aprendizado das crianças, e por fim conhecer a opinião dos docentes em relação aos benefícios de se trabalhar com as Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, na Educação Infantil.

Esta dissertação se justifica diante das inquietações que surgiram a partir da minha atuação como professora e pedagoga em instituições de Educação Infantil. Enquanto pedagoga, nunca me conformei com uma metodologia tradicional e nem diante de práticas pedagógicas baseadas em conteúdos sem significados.

A pesquisa é relevante, pois leva o docente a uma reflexão quanto ao seu papel de mediador levando o aluno a desenvolver suas habilidades, segurança e maturidade. Nessa perspectiva nos fala Gardner (1995), quando diz que o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem seus

objetivos, assim conseqüentemente seriam mais seguras e competentes para servirem à sociedade de uma maneira construtiva.

Dessa forma podemos refletir em ações e metodologias que sejam inovadoras, bem fundamentadas e que respondam positivamente à evolução e individualidade potencial dos discentes desde a primeira infância.

Com esta pesquisa desejo apontar mais um caminho metodológico, que leve a ampliação das capacidades cognitivas através da proposta de situações que estimulem as diferentes formas de construção do conhecimento, ou seja, as diferentes inteligências.

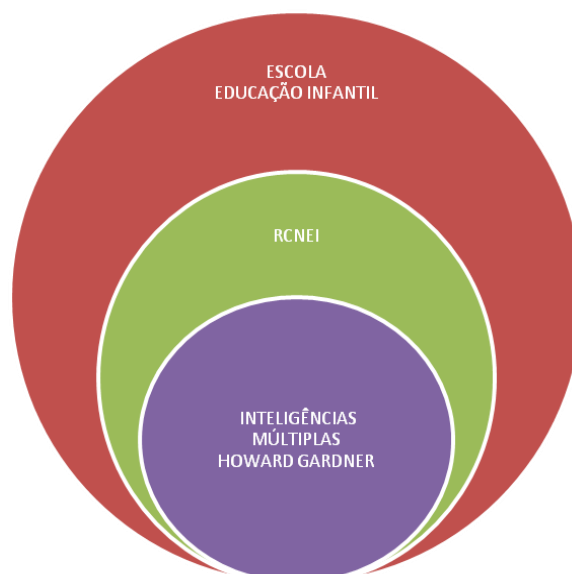
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Propomos neste capítulo a contextualização e abordagem teórica que fundamenta este trabalho, expondo os conceitos fundamentais da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1983, 1994, 1995, 1999, 2000). Estabelecendo relações com o nosso pensamento, de conhecer e identificar as múltiplas inteligências, na primeira etapa da Educação Básica, para assim potencializar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A partir deste pressuposto, Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica (LDB 9.394/96), fizemos algumas reflexões sobre o RCNEI - Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, que faz parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram elaborados pelo Ministério da Educação. Seu objetivo é subsidiar os professores da Educação Infantil para que realizem seu trabalho educacional, com crianças pequenas, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Buscando uma melhor compreensão do leitor, elaboramos a figura abaixo, ela representa as áreas que buscamos esboçar no nosso trabalho e ainda deixa claro que apesar de serem distintas, estão interligados na nossa pesquisa.

Figura 01 – Forma de expressar ordenadamente as áreas de estudo.



Fonte: Pesquisadora

Para tanto, teremos ainda suporte para o nosso estudo algumas reflexões dos autores como: Kuhlmann Júnior. (2003), Rocha (1999), Kramer (2005, 2011), Oliveira (2005), Celso Antunes (2000, 2005), Jean Piaget (1977, 1987), Lev Semenovitch Vygotsky (1984, 2010) e Henri Wallon (1975).

2.1 CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Conforme a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira no seu Art. 29 diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e também o RCNEI, no Brasil, consideramos como Educação Infantil o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0, 5 anos e 11 meses. Neste período ela tem o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência, e à interação com outras crianças.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, e será oferecida em articulação com a família e com a comunidade, cumprindo, indissociavelmente, as funções de cuidar e educar. Cuidar e educar uma criança significa propiciar situações de brincadeiras e interações, orientadas de forma integrada de maneira que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

O papel da Educação Infantil é dar acesso ao universo letrado, proporcionando às crianças, desde seu ingresso a escola, contato com os mais variados suportes de aprendizagem.

Durante o período da Educação Infantil, a criança estabelece toda a base do seu desenvolvimento motor, intelectual e social, a aprendizagem surge da descoberta e

curiosidade natural do indivíduo pelo mundo que a cerca. Portanto, a criança precisa de condições para experimentar, criar, construir e expressar-se livremente.

Mas como isso tudo começou? Com o intuito de levar o leitor a compreender um pouco sobre a constituição da Educação Infantil, dialogamos com os estudos de Kuhlmann Júnior. (2003), Rocha (1999), Kramer (2005, 2011) e Oliveira, pois consideramos suas reflexões de suma importância ao falarmos de Educação Infantil.

Embora, reconhecemos que existem muitos outros que também se aprofundaram nessa temática, tais como: Comênio (1592-1670), Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1852), Decroly (1871-1932), Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952), Freinet (1896-1966), Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934). Não aprofundaremos nossos estudos citando os pensamentos de cada um deles por não ser este o foco do nosso trabalho.

Sendo assim, escolhemos alguns e iniciaremos falando de Kuhlmann Júnior. (2003), pois segundo ele a Educação Infantil envolve toda e qualquer forma de educação da criança, na família ou a frequência regular a um estabelecimento educativo exterior ao domicílio como: a escola, a comunidade, a sociedade ou a cultura em que viva.

Consideramos o conceito de Educação Infantil na ótica de Kuhlmann, mas acreditamos que não é suficiente para esclarecer ao leitor a importância da Educação Infantil, com função de educar e cuidar, mostrando os objetivos da escola, creche e pré-escola, como nos mostra Rocha:

Enquanto a escola se coloca como o espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo com fins de complementar à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ROCHA, 1999, p.61).

Não podemos deixar de citar as considerações de Kramer (2011), quando fala que a Educação Infantil é pensada como uma estratégia civilizatória e assistencial, que busca agir sobre os efeitos da pobreza e não suas causas, possuindo como principal função suprir carências.

Até o século XVII a criança não era reconhecida enquanto sujeito, a escola era para poucos e não se levava em consideração as questões pedagógicas. Podemos dizer que em meados do século XVIII e ao longo do século XIX, essa realidade começou a mudar, nos baseando nas palavras de Oliveira, ao afirmar que:

[...] a [criança] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola, pelo menos para os que podiam frequentá-la, um instrumento fundamental (OLIVEIRA, 2005, p.62).

Neste contexto histórico Aquino (2001), aponta que antes do século XIX, no Brasil o atendimento em instituições como creches praticamente não existia. As crianças eram cuidadas por outro somente quando eram abandonadas, elas eram supostamente assistidas pelas municipalidades, ou pela compaixão de quem as encontrava.

No Brasil, a educação pública só teve início no século XX. De acordo com Mendonça (2013), durante várias décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, não havia professores qualificados e a mão de obra era muita das vezes formada por voluntários, que logo desistiam da função.

Na metade do século XX, com a crescente industrialização e urbanização do país, as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho, conseqüentemente surgem às creches populares que serviam para atender as crianças que não tinham com quem ficar, pois as mães estavam em horário de trabalho na indústria. Começa a se delinear um atendimento com forte caráter assistencialista, visando apenas o cuidar, segundo Faria (2000).

De acordo com Bastos, o primeiro jardim de infância privado foi fundado no Rio de Janeiro em 1875, mas não era para todos:

Em 1875 instala, juntamente com sua esposa, D. Carlota de Menezes Vieira, um jardim de crianças no Colégio Menezes Vieira, situado na Rua dos Inválidos, nº. 26, em um dos melhores bairros da cidade do Rio de Janeiro, com ótimas instalações, um pavilhão hexagonal, especialmente construído no centro do jardim, com ar e luz por quatro janelas. O jardim tem por objetivo servir uma clientela de elite, atendendo a crianças do sexo masculino, de 3 a 6 anos, que se iniciam em atividades relacionadas à

ginástica, à pintura, ao desenho, aos exercícios de linguagem e de cálculo, escrita, leitura, história, geografia e religião (BASTOS, 2001, p.32).

Em 1899, foi criado o primeiro estabelecimento para atender crianças menores, também na cidade do Rio de Janeiro. Eram creches sustentadas pela indústria têxtil com o objetivo de acolher os filhos de trabalhadores. As Creches que eram implantadas pelas indústrias atendiam as crianças desde o período da amamentação e ainda garantiam guarda e cuidado até os seis anos de idade, Barroso (1991).

De acordo com Sônia Kramer (2011), somente a partir da década de 70, que o Estado começou a olhar a Educação Infantil com a preocupação que deveria. Segundo ela, as crianças das diferentes classes sociais eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes, enquanto as crianças das classes menos favorecidas eram atendidas com propostas de trabalho que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças das classes sociais mais abastadas recebiam uma educação que privilegiava a criatividade e a sociabilidade infantil.

Finalmente em 1988, a Constituição Federal estabelece como direito das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado, o atendimento em Creches e Pré-escolas. Reafirmando essas mudanças, a Educação Infantil foi conceituada, em dezembro de 1996, no art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), como sendo destinada às crianças de até seis anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sócias. Pelo art. 30 da LDB, ficou claro a divisão da Educação Infantil em duas etapas. A primeira destinada a crianças de até três anos de idade, sendo oferecida em creches ou entidades equivalentes e a segunda, para as crianças de quatro a seis anos de idade, a ser desenvolvida em pré-escolas.

Com a evolução das políticas educacionais e através das novas descobertas sobre o desenvolvimento infantil, o ensinar tornou-se tão importante quanto o cuidar. Sendo assim, ainda em 1998, foi criado o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de 0 a 6 anos de idade.

O RCNEI (1998), tem objetivos gerais a serem cumpridos na Educação Infantil, tais como: desenvolver na criança uma imagem positiva de si; levá-las a descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e outras crianças; estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

O RCNEI é composto por três volumes, sendo o primeiro com reflexões sobre creches e pré-escolas do Brasil, amparando as crianças, instituições e professores. Por meio destas concepções este documento define os objetivos gerais da Educação Infantil, assim podendo orientar a organização de documentos de trabalho.

O segundo volume está associado à experiência, formação pessoal e social, por isso, o eixo de trabalho favorece os processos de construção da Identidade e Autonomia da criança.

Já o terceiro volume fala sobre o conhecimento de mundo. Nele estão os seis documentos referentes ao eixo de trabalho orientado para a construção das diferentes linguagens e para relação que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento musica artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1)

Nesse sentido, a Educação Infantil organiza seu contexto curricular a partir das diretrizes nacionais e municipais vigentes para que sua atividade educativa seja parte integrante da proposta nacional, que garanta a sua identidade local e proporcione as crianças possibilidades de apropriação/ampliação de conhecimentos

e saberes, além da experimentação e da valorização dos seus saberes e experiências pessoais.

O RCNEI destaca ainda que todo o processo de ensino e de aprendizagem da ação educativa na Educação Infantil, precisa prever o exercício de habilidades de investigação que permitam a criança aguçar a curiosidade e tornar-se pesquisadora e buscar as respostas para os seus questionamentos e dúvidas.

[...] a existência de um ambiente acolhedor, porém não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com quais se defrontam diariamente. (REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, Vol. 1, p. 31).

Para que esta ação educativa ocorra como previsto, os Eixos curriculares foram organizados para atender os grupos de 0 a 3 anos e 4 e 5 anos. São sete eixos do currículo que atendem a dois âmbitos de experiência que visam o atendimento da formação integral do aluno. Cada eixo do currículo tem áreas de abrangência que visam organizar os conceitos curriculares e dar garantia do atendimento integral as noções e conceitos a ser explorados em cada eixo curricular.

Os objetivos dos eixos curriculares pretendem orientar o professor para o aprofundamento do trabalho docente junto aos eixos curriculares em cada uma das faixas de atendimento da Educação Infantil – 0 a 3 anos e 4 e 5 anos.

O RCNEI representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

Com a elaboração deste documento tivemos muitos avanços na área da Educação Infantil, pois até então não existia nenhum tipo de documento sobre Educação Infantil em âmbito federal, porém através das palavras do Carvalho percebemos uma crítica em relação aos Referenciais para a Educação Infantil, segundo ele:

Embora tenham sido concebidos com avanços na área específica, por produzir textos que poderiam ser utilizados como suporte para o diálogo e a consequente produção de propostas constatado no Brasil, e a apropriação dos Referenciais Curriculares de uma forma conturbada, como um manual

que deve ser seguido a risca, desconsiderando-se totalmente a riqueza oriunda de experiência, da autoridade da cultura original (CARVALHO, 2003, p.79).

Analisar o RCNEI não é tão simples quanto parece, é necessária uma compreensão quanto à forma de educação que se espera. Zotti (2004), fala sobre isso ao dizer que, compreender o currículo oficial também possibilita analisar, com base nas intenções presentes nas políticas oficiais, a realidade educativa do cotidiano da prática escolar.

Concordando com Zotti, retomaremos as questões quanto ao RCNEI em nossa metodologia, pois acreditamos que podemos aproveitá-lo, como uma proposta aberta e flexível, para estimular as Inteligências Múltiplas na Educação Infantil.

Resumindo este tópico, podemos dizer que tentamos analisar as origens e as necessidades dentro do contexto histórico brasileiro das instituições de Educação Infantil. Observamos que a constituição da Educação Infantil se deu com concepções diversas, que em alguns momentos se contrapõe e em outros se converge. Tivemos avanços e conquistas através da Constituição Federal, mas em linhas gerais, ousamos dizer que ainda estão muito aquém do que poderíamos chamar de avanços significativos, para a Educação Infantil de qualidade que gostaríamos de ter.

2.2 INTELIGÊNCIA COMO CAPACIDADE PARA RESOLVER PROBLEMAS

A palavra inteligência tem sua origem na junção de duas palavras latinas: inter = entre e eligere = escolher. Em seu sentido mais amplo, significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho. (ANTUNES, 2005, p. 11)

Inteligência não é um assunto de simples compreensão nem tão pouco definida em um único conceito. Devido sua complexidade existem diferentes definições de inteligência e muitos autores já falaram sobre o assunto tentando explicar como a inteligência funciona, qual a sua origem e como ela se desenvolve.

Com o objetivo de criar um instrumento que identificasse perfil cognitivo dos alunos com dificuldades cognitivas, o psicólogo francês Alfred Binet, por volta de 1900,

criou o primeiro teste de inteligência QI “Quociente Intelectual”. O teste era utilizado para medir as habilidades, fracasso ou o sucesso dos alunos das escolas primárias.

Chocado com os critérios de diagnóstico existentes, [Binet] decidiu criar uma forma mais confiável de distinguir essas crianças “fracas” da população escolar. Para isso, valeu-se de doze anos de pesquisa da psicologia individual e, assim, criou o primeiro teste de inteligência. (GOODWIN, 2005, p. 261)

Fica claro para nós que Binet não concordava com os critérios de diagnósticos e aos testes psicológicos, até então utilizados por outros pesquisadores que se destacavam ao estudar a inteligência na época. Ele passa a estudar de forma efetiva e seus doze anos de pesquisa, serviram para entender que os testes realizados na época eram medidas exclusivamente sensoriais que, embora permitisse maior precisão, não tinham relação importante com as funções intelectuais. Seu conteúdo intelectual fazia somente referências às habilidades muito específicas de memorizar, calcular, quando deveriam se ater às funções mais amplas como memória, imaginação e compreensão.

Conforme Brandl (2005), Binet, a pedido do Ministério da Educação da França, no início do século XX, juntamente com seu colega Simon, traçaram os primeiros testes de inteligência para medir as habilidades, fracasso ou o sucesso escolar, classificando adequadamente as crianças com retardo cognitivo. Estabelecendo uma relação entre idade mental e idade cronológica, criando assim, o QI, ou seja, Q Quociente Intelectual.

Em 1919, Piaget teve contato com as ideias de Binet e Simon, ele foi convidado por Simon para trabalhar no laboratório de Binet, mesmo trabalhado com eles, Piaget não compactua com as ideias dos testes de inteligência padronizados. Segundo Deslandes (2006), nessa época Piaget inicia sua pesquisa acerca do pensamento infantil e dedica sua vida a elaborar a teoria geral do desenvolvimento da inteligência lógica. Sendo assim, sua experiência com Binet e Simon, lhe permitiu delimitar um campo de estudos empíricos: o pensamento infantil e o raciocínio lógico.

Para Piaget (1977), a constituição do princípio de autonomia se desenvolve juntamente com o processo de desenvolvimento da autoconsciência. No início, a

inteligência está calcada em atividades motoras, centradas no próprio indivíduo, numa relação egocêntrica de si para si mesmo. É a consciência centrada no eu.

Para Piaget o conhecimento se realizava através de construções restauradas continuamente por uma conexão com o real, o conhecimento não está pré-formado, nem no sujeito, nem nos objetos, o que existe é uma ordenação e como resultado uma construção e reconstrução contínua.

Concomitante aos estudos de Piaget, Henri Wallon (1879 - 1962), também se aprofundava na teoria da inteligência.

Para Wallon (apud Almeida, 1999), a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. Esse pensamento confronta a teoria da inteligência de Piaget.

A princípio os dois teóricos partem da existência de estádios que se transformam, se reorganizam e explicam a inteligência pela permanência de condições, funções e, simultaneamente, por novidades em cada estádio. Porém, Wallon explica a inteligência por aquilo que muda e aquilo que permanece.

Outro teórico que faz abordagem sobre teoria da inteligência com uma visão diferente de Piaget é Vygotsky.

Para Vygotsky o papel do ambiente no desenvolvimento intelectual das crianças acontece de fora para dentro, pela internalização, pela absorção do conhecimento proveniente do contexto. Porém para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre de dentro para fora, pela maturação. Sendo assim, para Vygotsky o desenvolvimento intelectual parte das influências sociais e para Piaget, elas são biológicas.

Concluimos este tópico reconhecendo que as considerações, seja na ótica de Binet, Simon, Piaget, Wallon ou Vygotsky, tiveram grande influência no estudo da teoria da inteligência. Através dos estudos iniciados por eles muitos outros surgiram, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1983), é um exemplo disso.

2.3 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O teste de inteligência, QI, criado por Binet, chegou a assustar a muitos, tanto na educação quanto na vida profissional, devido ao fato de basear-se na ideia da existência de uma inteligência genérica e única. Isso acabava desmerecendo o talento de muitos.

Logo em 1983, o psicólogo Howard Gardner se declara contra esses testes ao lançar o seu livro *Frames of mind: the theory of multiple intelligences* (Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas). Suas ideias ficaram conhecidas como a Teoria das Inteligências Múltiplas, ela defende que as inteligências são potenciais ativados ou não mediante determinado contexto cultural e, sendo assim, não podem ser quantificadas.

Estes testes apresentam poder de previsão para o sucesso escolar, mas relativamente pouco poder preditivo fora do contexto escolar, especialmente quando fatores mais potentes como acontecimentos sociais e econômicos são levados em consideração. (GARDNER,1995, p.13)

Howard Gardner é norte-americano, com 75 anos (2018), entrou na Universidade de Harvard em 1961 com a intenção de se formar em história, mas sob a influência de Erik Erikson ele se interessa em relações sociais, uma combinação de psicologia, sociologia e antropologia, com particular interesse em psicologia clínica. Ele novamente troca seu campo de interesse, iniciando sua carreira nos estudos do desenvolvimento cognitivo humano, após conhecer o psicólogo cognitivo Jerome Bruner e os estudos de Jean Piaget. Mas foi o contato com o neurologista Norman Geschwind, que despertou o interesse de Gardner pela neurologia, segundo ele (1999), após ter aprendido um pouquinho de neuropsicologia, percebeu que devia entrar para uma unidade neurológica e estudar minuciosamente como o cérebro opera em pessoas normais e como ele é prejudicado, e às vezes treinado novamente quando o sistema nervoso sofre uma lesão.

Sendo assim, Gardner trabalhou cerca de vinte anos como pesquisador. Ele atuou no Centro de Pesquisa da Universidade de Boston, com pessoas vítimas de acidentes que sofriam de problemas de linguagem e outros tipos de distúrbios

cognitivos, e em contra turno ele trabalhava com crianças comuns e superdotadas no Projeto Zero, da Universidade de Harvard, buscando entender o desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas.

Para Gardner (1999), trabalhar diariamente com crianças comuns e com lesões cerebrais o fez perceber que algumas crianças parecem ser boas em muitas coisas, e outras, em muito poucas. Também passou a dar valor ao fato de que o desequilíbrio de forças fica mais evidente depois de uma lesão cerebral, especialmente em relação ao local lesado.

Foi a partir daí que Gardner começou a extrair informações para subsidiar o seu trabalho sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas.

O conceito de inteligência proposto por Gardner (1995), inicialmente, era a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos, importantes em determinado ambiente ou comunidade cultural. Duas décadas após a publicação de sua teoria, ele reformulou este conceito substituindo o termo “capacidade” por potencial biopsicológico, querendo distanciar-se da concepção mais biológica e ressaltar que as influências culturais e psicológicas desempenham um papel determinante.

Ainda segundo Gardner (1995), A Teoria das Inteligências Múltiplas contempla três fontes. A primeira estuda o desenvolvimento de diferentes tipos de capacidades nas crianças tidas como “normais”, onde crianças apresentam muitas habilidades em determinadas áreas e outras crianças em habilidades diferenciadas.

A segunda fonte de pesquisa estuda crianças autistas, inteligentes e crianças com dificuldades de aprendizagem. Esse grupo apresenta perfis cognitivos muito irregulares, perfis que são extremamente difíceis de explicar nos termos de uma visão única. Neste caso a criança não acompanha as atividades das crianças tidas “normais”, porém acabam se destacando em outras atividades.

A terceira fonte é o estudo de crianças que sofreram alguma lesão cerebral e que após a lesão não apresentam as mesmas capacidades intelectuais anteriores à

lesão. Nesse caso o indivíduo pode perder algumas habilidades completamente, enquanto outras permanecem intactas.

(. . .) existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humana relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como inteligências humanas. Estas são as estruturas da mente do meu título. A exata natureza e extensão de cada 'estrutura' individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas. (GARDNER, 1994, p. 7)

Gardner deseja mostrar que essas competências ou inteligências, fazem parte de um conjunto de potenciais intelectuais humanos, dos quais todos os indivíduos são capazes em virtude de pertencer à espécie humana, sendo que as inteligências funcionam juntas de maneira única para cada pessoa. Para definir melhor quais eram as possíveis inteligências que podem ser atribuídas ao ser humano, Gardner considerou oito requisitos, segundo ele (1983). Os pré-requisitos são um meio de assegurar que uma inteligência humana deve ser genuinamente útil e importante, pelo menos em determinados cenários culturais.

Após catalogar cada requisito, Gardner conseguiu constatar sete inteligências, são elas: Inteligência Linguística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência corporal e sinestésica, Inteligência Intrapessoal e Inteligência Interpessoal. Posteriormente em 1995, surge a oitava Inteligência chamada de Naturalista.

A Inteligência Linguística pode ser identificada em pessoas com amplas habilidades em escrita, leitura e facilidade para aprender idiomas. Conseguimos identificar esta inteligência nas pessoas que possuem habilidade para contar histórias originais ou para relatar, com precisão, experiências vividas.

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente "inventam" sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente. Dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar independentemente de uma específica modalidade de input ou de um canal de output. (GARDNER, 1995, p.25)

Com a colocação de Gardner, podemos dizer que a inteligência linguística não só se refere à capacidade de comunicação oral, mas a outras formas de comunicação como a gestual, por exemplo. Quem tem esta inteligência desenvolvida, possui habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias.

Quem domina melhor essa capacidade de comunicação possui uma inteligência linguística superior. Conseguimos destacar esse tipo de inteligência em algumas profissões como, por exemplo, os políticos, escritores, poetas, jornalistas dentre outros.

Se falando da Inteligência Lógico-Matemática, como o próprio nome indica, este tipo de inteligência está ligado à capacidade de raciocínio lógico e resolução de problemas matemáticos. Segundo Gardner (1995), para quem possui esta inteligência, as soluções matemáticas são rapidamente formuladas pela mente e apresentam coerência antes mesmo de serem representadas materialmente.

A velocidade para resolver estes problemas é o indicador que determina quanta inteligência lógico-matemática a pessoa tem. Pessoas com essa inteligência mais proeminente desenvolvem mais facilmente habilidades em Matemática e em raciocínios lógico-dedutivo. A criança com aptidão nesta inteligência, demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos.

A Inteligência Espacial está ligada à habilidade de lidar com objetos do concreto e sua localização, a capacidade de observar o mundo e os objetos em diferentes perspectivas.

Pessoas que se destacam nessa inteligência, geralmente têm habilidades que lhes permitem criar imagens mentais, desenhar e identificar detalhes, além de um sentimento pessoal de estética, com esse tipo de inteligência se destacam os profissionais de xadrez e artes visuais, fotógrafos, designers, publicitários, arquitetos, pintores, designers e escultores. Em crianças pequenas, o potencial especial nessa inteligência é percebido através da habilidade para quebra-cabeças, jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

Em se tratando da Inteligência Musical, podemos citar as pessoas que possuem grande aptidão para tocar instrumentos musicais. A música é uma arte universal. Todas as culturas têm alguma forma de música, mais ou menos elaborada, isso fez Gardner refletir que há uma inteligência musical oculta em todos.

Algumas áreas do cérebro executam funções relacionadas ao desempenho e à composição da música. Como qualquer outro tipo de inteligência, você pode treinar e melhorar. Os mais favorecidos neste tipo de inteligência são aqueles capazes de tocar instrumentos, ler e compor peças musicais com facilidade.

Segundo Gardner:

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apóiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico. (GARDNER, 1995, p. 23)

A criança pequena com esta habilidade percebe, desde cedo, diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.

Falando sobre aqueles que têm grande aptidão para controlar os movimentos do corpo, destacamos a Inteligência corporal e sinestésica, pois são estas pessoas que possuem este tipo de inteligência mais desenvolvida.

As habilidades motoras do corpo são necessárias para utilizar ferramentas ou para expressar certas emoções. Além disso, a capacidade intuitiva da inteligência corporal é utilizada para expressar sentimentos através do corpo. Esse tipo de inteligência se destaca em: dançarinos, atores, atletas e até mesmo cirurgiões e artistas plásticos, porque todos eles precisam usar racionalmente as suas capacidades físicas. Gardner justifica esta inteligência quando diz:

(. . .) executar uma sequência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. (GARDNER, 1995, p. 24)

A criança especialmente dotada na inteligência sinestésica move-se com graça e expressão, partindo de estímulos musicais ou verbais demonstrando uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

Em se tratando da Inteligência Intrapessoal, Gardner pontua as pessoas que conseguem entender muito bem as suas próprias emoções. Ele define esta inteligência quando diz:

(. . .) conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando. (GARDNER, 1995, p. 28)

A pessoa com esta inteligência desenvolvida tem à capacidade de entender a si mesmo e ao outro. É a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias. Essa inteligência nos permite compreender e se controlar internamente. As pessoas que se destacam neste tipo de inteligência são capazes de acessar seus sentimentos e refletir sobre eles.

Falando sobre a Inteligência Interpessoal, Gardner destaca aquelas pessoas que nos permite ficar conscientes de coisas que os nossos sentidos não conseguem captar. É uma inteligência que nos possibilita interpretar palavras, gestos, objetivos e metas subentendidos em cada discurso. A inteligência interpessoal aprimora a nossa capacidade de empatia.

Professores, psicólogos, terapeutas, advogados e educadores são perfis com este tipo de inteligência.

Na forma inicial, a inteligência interpessoal manifesta-se em crianças pequenas como a habilidade para distinguir pessoas, e na sua forma mais avançada, apresenta habilidade para perceber intenções, desejos de outras pessoas e para reagir, apropriadamente, a partir dessa percepção.

Para Gardner, esta inteligência:

(. . .) está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais. (GARDNER, 1995, p. 27).

Crianças com esta inteligência demonstram muito cedo uma habilidade de liderar as outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos de outros.

Posteriormente surge a Inteligência Naturalista, ela não estava incluída no estudo original de Gardner. Em 1995, o psicólogo achou necessário incluí-la como uma inteligência essencial para a sobrevivência das espécies e do próprio homem. A inteligência naturalista preenche os critérios necessários dos oito requisitos que fizemos referência anteriormente.

A inteligência naturalista contempla o desenvolvimento de habilidades biológicas e de entendimento da natureza. Com esta inteligência é possível detectar, diferenciar e categorizar as situações relacionadas com a natureza, como espécies animais e vegetais ou fenômenos relacionados ao clima, geografia ou fenômenos naturais.

Esta inteligência é mais desenvolvida em botânicos, ecologistas, ambientalistas, geólogos, zoólogos, biólogos, ornitólogos, paisagistas, veterinários, guardas florestais e jardineiros. Para Gardner (2000), o naturalista sente-se confortável no mundo dos organismos e pode ter o talento de cuidar de várias criaturas vivas, domá-las ou com elas interagir sutilmente.

Contribuindo para a compreensão do desenvolvimento das oito inteligências, apresentamos o quadro abaixo, proposto por Armstrong (2001). Ele mostra de forma sucinta, as áreas individuais de base do sistema neurológico no qual as inteligências se desenvolvem, os fatores que influenciam o seu desenvolvimento, as formas valorizadas pela cultura através das habilidades e por fim o estado final que leva a aptidão profissional.

O quadro exemplifica que para cada tipo de inteligência existem diferentes maneiras de aprender. Assim sendo, é fundamental observar os alunos de modo a detectar qual o tipo de inteligência predominante neles e, conseqüentemente, criar atividades adaptadas a cada perfil cognitivo.

Quadro 01- Mapa Sintetizado da Teoria das Inteligências Múltiplas

INTELIGÊNCIA	SISTEMAS NEUROLÓGICOS (ÁREAS DE BASE)	FATORES DESENVOLVIMENTAIS	FORMAS VALORIZADAS PELAS CULTURAS:	ESTADOS FINAIS SUPERIORES (DOMÍNIOS)
Linguística	Lobos frontal e temporal esquerdo (por exemplo, áreas de Broca/Wernicke)	“Explode” na infância inicial; permanece vigorosa até a velhice.	Histórias orais, narração de histórias, literatura, etc.	Escritor, orador, poeta, dramaturgo, editor, jornalista.
Lógico Matemática	Lobo parietal esquerdo, hemisfério direito.	Atinge seu pico na adolescência e no início da idade adulta; as introspecções matemáticas superiores declinam depois dos 40 anos.	Descobertas científicas, teorias matemáticas, sistemas de contagem e de classificação, etc.	Cientista, matemático, contador, estatístico, programador.
Espacial	Regiões posteriores do hemisfério direito.	O pensamento topológico na infância inicial dá lugar ao paradigma euclidiano por volta dos 9-10 anos, o olho artístico continua vigoroso na velhice.	Trabalhos artísticos, sistemas de navegação, projetos arquitetônicos, invenções, etc.	Artista plástico, arquiteto, caçador, escoteiro, guia, decorador.
Corporal Cinestésica	Cerebelo, núcleos da base, córtex cerebral.	Variam, dependendo do componente (força, flexibilidade, etc.) ou do domínio (ginástica, beisebol, mímica, etc.).	Artesanato, desempenhos atléticos, trabalhos dramáticos, formas de dança, escultura, etc.	Atleta, ator, mímico, artesão, cirurgião, dançarino, escultor.
Musical	Lobo temporal direito	É a inteligência que se desenvolve mais precocemente; os prodígios frequentemente passam por uma crise desenvolvimental.	Composições, execuções, gravações musicais, etc.	Compositor, maestro, instrumentista.
Interpessoal	Lobos frontais, lobo temporal (especialmente o hemisfério direito), sistema límbico.	Apego/vinculação durante os primeiros três anos é crítico.	Documentos políticos, instituições sociais, etc.	Conselheiro, líder político.
Intrapessoal	Lobos frontais, lobos parietais, sistema límbico.	A formação da fronteira entre o self e o outro nos três primeiros anos é crítica.	Sistemas religiosos, teorias psicológicas, ritos de passagem, etc.	Psicoterapeuta, líder religioso.
Naturalista	Áreas do lobo parietal esquerdo são importantes para distinguir entre seres “vivos” e “inanimados”.	Surge dramaticamente em algumas crianças bem jovens; a escolarização ou a experiência aumenta a perícia formal ou informal.	Taxionomias raciais, conhecimento das ervas, rituais de caça, mitologias sobre espíritos de animais.	Paisagista, biólogo, ativista ambiental

Fonte: adaptado de Armstrong (2001).

Gardner, também fala sobre a possibilidade de uma nona inteligência, que seria a Existencial. Esta candidata à nona inteligência estaria relacionada à preocupação com questões básicas da vida, ela trata da habilidade de contemplar fenômenos

sensoriais ou perguntas para além de dados, se aproxima muito do que se conhece por cosmologia, mais ainda não foi oficialmente incluída em sua lista.

Embora seja interessante pensar numa nona inteligência, não vou acrescentar à lista uma inteligência existencial. O fenómeno é suficientemente desconcertante e a distância das outras inteligências suficientemente grande para ditar prudência - pelo menos por ora. No máximo, estou querendo brincar, no estilo de Fellini, sobre as 8 ½ inteligências. (GARDNER, 2000, p. 85)

Posteriormente, outras inteligências foram sugeridas (espiritual, pictórica, moral), mas não foram incluídas na lista original de Gardner.

Para Gardner (2016), qualquer um pode criar outras inteligências, desde que elas se ajustem aos critérios propostos, se não, postular uma inteligência se torna um exercício de imaginação, e não um trabalho com base no conhecimento acadêmico.

Podemos concluir este tópico reconhecendo a importância dos estudos de Gardner, através da Teoria das Inteligências Múltiplas, ao questionar os testes psicológicos revolucionando o campo da psicologia cognitiva. Mas vale ressaltar que nem todos os pesquisadores concordam com ele, Traub é um exemplo disso ao discordar que a Teoria das Inteligências Múltiplas seja um trabalho científico:

Muitas pessoas estudam a inteligência do ponto de vista da Teoria de M.I. como retórica mais do que como ciência, sendo que, estas pessoas encontram-se divididas quanto à opinião sobre a validade da retórica. Steven Ceci, um psicólogo desenvolvimental de Cornell, elogiou Gardner como um sendo um 'maravilhoso comunicador' que tem dado publicidade a uma forma muito mais igualitária de ver a inteligência. (TRAUB, 1998, p.21).

Nesse contexto, Traub (1998), também critica Gardner afirmando que os seus estudos subsequentes não foram suficientes para ultrapassar o balanço de opinião. Este autor diz ainda que muitos críticos assinalam que Gardner falhou ao persuadir seus ajudantes, pois sua forma de construir critérios para candidatar inteligências é destituída de fortes evidências que possam ser avaliadas.

Outros pesquisadores também concordam com Traub e ainda fazem outros questionamentos, mas aprofundar-se nessas críticas não é o propósito da nossa pesquisa, porém citamos o exemplo de Traub, para mostrar que toda teoria deve ser criteriosamente analisada, podemos até ser mais audaciosos partindo para o campo

da filosofia lembrando-se do mestre Sócrates e finalizando nosso pensamento, dizendo que não existe uma verdade absoluta.

2.4 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Acreditamos na importância de se estimular as Inteligências Múltiplas já na Educação Infantil, pois segundo Piaget (1987), durante os primeiros anos de vida, a criança constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à percepção, a sensação, aos sentidos do desenvolvimento motor e ação. Os docentes podem trabalhar com as crianças através de jogos e brincadeiras, desenvolvendo a psicomotricidade, a musicalidade, a matemática, a fala, a afetividade entre outras capacidades.

De acordo com Vygotsky (1984), é de responsabilidade do educador, trabalhar como mediador entre o educando e a aprendizagem, sempre respeitando os limites de cada criança e os elementos culturais e sociais que elas trazem consigo. Concordamos com os pensamentos de Vygotsky, é relevante papel grandioso do professor para o desenvolvimento integral do aluno, e ainda acrescentamos a importância de se valorizar o conhecimento prévio da criança estimulando e despertando o interesse dela em aprender.

Nesse contexto, trazemos as reflexões de Gardner (1995), quando fala sobre as crianças possuírem pontos diferentes do cérebro, onde indica que possuem inteligências que diferenciam uma das outras. Essas inteligências vão se evoluindo conforme seus estímulos, isto acontece gradativamente. Não há limites para o desenvolvimento das inteligências, elas se desenvolvem conforme suas habilidades e o estímulo é o melhor caminho para levar à criança a aprender. Uma de nossas funções, enquanto educadores, é de levar o educando a explorar o mundo a sua volta promovendo novas possibilidades de aprendizagem com atividades em grupo ou individualmente. Assim a criança começa a entender o quanto é inteligente, passa a ser responsável pelo próprio aprendizado e valoriza suas características pessoais. Podemos acrescentar ainda o pensamento de Gardner (1995), falando que esse aprendizado é um processo social e psicológico.

Pensando assim, apresentamos o quadro de atividades abaixo, ele foi proposto por Antunes (2005), e apresenta de forma bem resumida, algumas sugestões de atividades possíveis para estimular essas IM.

Quadro 02 - Estratégias para os pais estimularem as IM

DOS 5 AOS 8 ANOS DE IDADE	
Inteligência Linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Estimule a criança a contar histórias e a realizar leituras; - Desenvolva questões com suposições. Ex: O que faremos se chover hoje? - Evite respostas monossilábicas, explique o “porquê” das coisas, mesmo que a criança não pergunte; - Estimule-a a escrever as palavras que sabe. Desenvolva a brincadeira de escrever bilhetes. Realize jogos linguísticos.
Inteligência Lógico Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Estimule brincadeiras de jogos matemáticos; - Faça a criança descobrir como se joga dominó; - Traga caixa para casa e coloque objetos, depois pergunte à criança a quantidade de objetos que cabe em cada caixa; - Faça com que a criança perceba o que são horas, pedindo que ela represente em dígitos as horas vistas num relógio analógico.
Inteligência Espacial	<ul style="list-style-type: none"> - Ensine a criança a recortar revistas; - Peça à criança para esta separar cabeças de corpos e figuras e fazer novas personagens; - Faça a criança distinguir objetos que estão “em cima” ou “em baixo”; - Deixe a criança brincar com jogos estratégicos (xadrez, quebra-cabeças, entre outros); - Faça-a contar o seu dia. Amplie a narrativa fazendo perguntas e estimulando a comparação entre o dia anterior e o de hoje; - Trabalhe com a percepção da lateralidade e realize jogos espaciais.
Inteligência Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Faça com que a criança participe em jogos de identificação de sons; - Faça passeios com a criança com a finalidade de esta ouvir sons naturais; - Apresente à criança vários tipos de música e realize jogos musicais.
Inteligência Cinestésica/ Corporal	<ul style="list-style-type: none"> - Crie atividades que estimulem a coordenação motora, tais como: correr, saltar, subir escadas, entre outras; - Ensine a criança a utilizar a tesoura; - Deixe a criança mexer em massa de modelar; - Faça a criança dar nós em cordas.
Inteligência InterPessoal e IntraPessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Estimule a criança a nomear os seus sentimentos, fazendo-a descobrir o significado de “alegria”, “tristeza”, “raiva”, entre outros; - Elogie a criança com moderação, faça-a descobrir as coisas nas quais ela é boa; - Estimule a sua auto-estima e ajude-a a lidar com os seus sentimentos dando nome ao que está a sentir.
Inteligência Naturalista	<ul style="list-style-type: none"> - Realize com a criança jogos pessoais; - Organize visitas ao campo e faça com que a criança descubra as diferenças entre animais e plantas.

Fonte: (ANTUNES, 2005, p.112)

Sendo assim, podemos dizer que quando as Inteligências múltiplas são estimuladas nas crianças, tanto na escola quanto no contexto familiar, teremos na mesma proporção à aquisição de habilidades e competências que poderão ser

desenvolvidas ao longo da sua vida. Deste modo, refletir sobre o papel da escola, da família e da sociedade no desenvolvimento dos alunos torna-se imprescindível.

Podemos dizer que para que estas inteligências sejam estimuladas de forma efetiva é fundamental que o professor trabalhe diariamente em sala de aula, através de estratégias pedagógicas diversificadas e enriquecedoras, atividades que permitam à criança ampliar as experiências sensoriais e motoras, as quais deveram ocorrer em interação com o meio, contribuindo com o seu aprendizado. É importante ressaltar que, quanto mais o professor se especializa, buscando novas informações, aprimora sua prática pedagógica enriquecendo-a com metodologias diversificadas, mais sucesso ele terá no trabalho de construção da aprendizagem dos nossos pequenos. A este respeito nos fala com propriedade Wallon: “A formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar.” (WALLON, 1975, p. 366).

A esse respeito, Gardner também faz suas considerações indo além ao dizer:

O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança. O professor é um antropólogo, que observa a criança cuidadosamente, e um orientador, que ajuda a criança a atingir os objetivos que a escola, o distrito ou a nação estabeleceu. (GARDNER, 1995, p. 21):

Sendo assim, compreendemos que é preciso uma formação pedagógica adequada buscando ampliar a prática pedagógica e ainda conhecer o aluno, suas capacidades e interesses para a partir daí, conduzi-los para serem cidadãos críticos, transformadores e participantes dos seus direitos e deveres.

Portanto concluímos o tópico, Inteligências Múltiplas na Educação Infantil, julgando necessário que os docentes incorporem ainda mais essa temática na sua prática pedagógica, para que tenham domínio de como aproveitá-la no processo de ensino aprendizagem dos discentes de forma lúdica e significativa.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica e exploratória, buscando informações relevantes sobre o tema, baseando-se em pesquisa de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto. O trabalho foi complementado com leitura de livros e artigos nacionais, pesquisas nos sites Google e Scielo, buscando identificar, analisar e apropriar-se dos componentes necessários para uma compreensão do tema.

Baseando-se nos procedimentos técnicos de Gil, nossa pesquisa caracteriza-se como um Estudo Bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2002, p.44).

Ainda apoiando-se nos estudos de Gil, a pesquisa também foi enriquecida com o estudo de campo na Escola “Centro Educacional Espaço Livre”, no município de Aracruz no estado do Espírito Santo.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p.53).

Como já informado, nossa pesquisa foi realizada no Centro Educacional Espaço Livre, localizada na Rua Professor Lobo, número 492, Bairro Centro, do município de Aracruz – ES, como podemos observar na fotografia 01:

Figura 02 – Fotografia do Centro Educacional Espaço Livre



Fonte: [google.com/maps/place/Centro+Educacional+Espaço+livre](https://www.google.com/maps/place/Centro+Educacional+Espaço+livre)

O Centro Educacional Espaço Livre – CEEL atua na Sede do município de Aracruz-ES, localizado no litoral norte do estado, cidade cuja economia é fortemente influenciada pela indústria de celulose Fibria S.A., líder global na produção de celulose branqueada de eucalipto, localizada em Barra do Riacho, a apenas 1,5 Km do terminal portuário privativo (Portocel) e a 70 Km de Vitória.

A presença da fábrica de celulose fomentou a vinda de setores de atividades afins com destaque para o setor metalmeccânico, que conta com várias empresas em diferentes áreas do município, com destaque para a Imetame Metalmeccânica Ltda, tais características propiciaram que o município tenha se destacado no setor industrial e conseqüentemente sua população é composta por funcionários desse setor econômico.

O município também conta com forte setor agrícola nas áreas de silvicultura, fruticultura e pecuária leiteira, além do segmento de comércio e serviços, e o de funcionários públicos.

O trabalho pedagógico desenvolvido no CEEL, parte de uma concepção humanista de educação, tendo como base os PCNs e a fundamentação teórica de Jean Piaget, Vygotsky e Ausubel.

Assim, a metodologia da escola é pautada na articulação dos princípios: questionador, integrador, crítico, impulsionador da ação, dialógico, criativo e permanente. Os trabalhos pedagógicos da escola envolvem também a resolução de problemas, envolvendo situações similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilita um trabalho contextualizado, integrado e interdisciplinar.

O material didático adotado na escola campo, entendido como recurso de apoio pedagógico, são de diferentes fontes de origem, sendo na Educação Infantil o livro da editora Pueri Domus, nos anos iniciais o Projeto Buriti e nos anos finais o Araribá, ambos da Editora Moderna. O material didático é utilizado de acordo com as necessidades de cada conteúdo a ser trabalhado, observando-se a adequação do mesmo ao objetivo que se pretende alcançar.

O CEEL oferece: Educação Infantil – de 1 a 5 anos; Ensino Fundamental, anos iniciais 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental, anos finais 6º ao 9º ano.

No ano de 2018 o CEEL estará atendendo 632 alunos, sendo que 175 crianças estão matriculadas na Educação Infantil.

Como a nossa pesquisa abrange apenas o segmento da Educação Infantil, vamos ater a este grupo de alunos.

A escola funciona em dois horários, sendo o matutino e o vespertino. O horário de funcionamento do matutino é de 7h às 12h, com três turmas mistas funcionando (Infantil 1 e 2, Infantil 3, e Infantil 4 e 5). O horário do vespertino é de 13h às 18h, com nove turmas funcionando (Infantil 1, Infantil 2A, Infantil 2B, Infantil 3A, Infantil 3B, Infantil 4A, Infantil 4B, Infantil 5A, Infantil 5B). As salas de aula são organizadas por faixa etária a qual define também a turma. As tabelas a seguir mostram esta divisão facilitando a compreensão.

Quadro 03 - Distribuição das crianças por turma

INFANTIL VESPERTINO		
TURMA	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE CRIANÇAS MATRICULADAS
Infantil 1	1 ano a 1 ano e 11 meses	14 crianças
Infantil 2 A e 2 B	2 anos a 2 anos e 11 meses	18 crianças
Infantil 3 A e 3 B	3 anos a 3 anos e 11 meses	29 crianças
Infantil 4 A e 4 B	4 anos a 4 anos e 11 meses	44 crianças
Infantil 5 A e 5 B	5 anos a 5 anos e 11 meses	35 crianças

INFANTIL MATUTINO		
TURMA MISTA	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE CRIANÇAS MATRICULADAS
Infantil 1 e 2	1 e 2 anos a 1 e 2 anos e 11 meses	12 crianças
Infantil 3	3 anos a 3 anos e 11 meses	10 crianças
Infantil 4 e 5	4 e 5 anos a 4 e 5 anos e 11 meses	13 crianças

Fonte: Secretaria do CEEL (2018)

Falando um pouco sobre os docentes da escola campo, o CEEL, atualmente conta com um grupo de 26 professores, sendo 09 da Educação Infantil.

Todos os professores na Instituição são graduados e pós-graduados, nas áreas específicas, atendendo assim as exigências da LDB que determina a formação em nível superior, entretanto admite, conforme o Art. 62, que a formação mínima seja a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Nas disposições transitórias, Art. 87, parágrafo 4º, havia a definição de que até o fim da Década da Educação, em 2007, os professores deveriam ter nível superior ou ser formados por treinamento em serviço. As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), em

consonância com esta normatização, estabeleceram que a formação inicial em nível superior para o exercício da docência na Educação Infantil é responsabilidade desses cursos.

Como já falado anteriormente, nossa pesquisa está direcionada a Educação Infantil, conseqüentemente, abordaremos apenas as nove professoras que atuam nesse segmento.

Pensando em como a metodologia da pesquisa seria desenvolvida, resolvemos aproveitar um dos períodos de formação pedagógica.

Na escola campo as formações ocorrem em dois períodos do ano, primeiro no final do mês de janeiro, antes do início do ano letivo e o segundo na metade do mês de julho, antes do retorno de recesso dos alunos.

A primeira formação que ocorre no final do mês de janeiro, é realizada para construir um ambiente saudável antes de iniciar o ano letivo, ele ocorre também para acolher a todos e explicar algumas especificidades da instituição se tratando de profissionais novatos.

A segunda formação é realizada na metade do mês de julho, tem o objetivo de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, a escola pesquisada busca nesse período assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Logo, nosso estudo foi desenvolvido justamente nesse período.

Segue no Anexo C o calendário escolar da escola campo, destacando o período das devidas formações.

De acordo com o calendário do CEEL, realizamos a formação proposta nos objetivos específicos da nossa pesquisa, mais precisamente no dia dezessete de julho de dois mil e dezoito. Criamos um grupo de estudo com as nove professoras da Educação Infantil. Nossa formação se deu em dois dias, sendo que no primeiro dia realizamos

a leitura e discussão do material que foi disponibilizado pela escola conforme o Anexo E.

Neste dia analisamos e debatemos o material como mostra a fotografia 02:

Figura 03 – Fotografia do Grupo de estudos formado pelas professoras da Educação Infantil



Fonte: Pesquisadora

A formação se deu em período vespertino e foi dividido em dois momentos, o primeiro momento com a leitura e o debate do tema: a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Esse momento foi regrado de questionamentos que registramos a seguir:

A professora Márcia do Infantil 2A disse: “já conheço a metodologia das Inteligências Múltiplas de Gardner, mas nunca utilizei com meus alunos.”

Argumentando sobre a fala da professora, podemos dizer que isso é comum em muitos profissionais da educação, pois acabam participando de formações, mas raramente aplicam o que foi estudado ou por falta de oportunidade ou porque não sabem como desenvolver a nova metodologia em sua prática na sala de aula. Esta

segunda observação se encaixa perfeitamente ao questionamento da professora lorlete, que registramos a seguir.

A professora lorlete do Infantil 5ª disse: “não sei como essas inteligências propostas por Gardner pode ajudar nas minhas aulas”.

Trata-se de uma professora com mais de dez anos de experiência em sala de aula, ou seja, ela está acostumada com a metodologia que já vem aplicando e não consegue se apropriar de novas práticas possíveis para um melhor rendimento dos seus alunos.

Esse pensamento da professora lorlete, não é o mesmo da professora Rosa Helena, que consegue se imaginar identificando as IM em seus alunos, conforme o comentário abaixo.

A professora Rosa Helena Infantil 4B complementou dizendo: “Ao ler o texto e as informações sobre cada inteligência, eu consigo identifica-las mentalmente em seus alunos”

Pode-se perceber nas colocações das professoras que as dúvidas quanto à metodologia apresentada são inúmeras e ainda podemos acrescentar, conforme já argumentamos acima, que não seria apenas por falta de informação quanto a teoria das inteligências múltiplas, mas sim a ausência de informações de novas práticas pedagógicas. Essa realidade não é uma exclusividade da escola campo, Azzi (2005), argumenta sobre essa ausência de saberes com propriedade falando que o saber pedagógico é o saber que fundamenta a ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. Temos que concordar com ele cientes que a ausência desses saberes tem causado prejuízos ao processo ensino-aprendizagem, seja na escola campo ou em outras.

Após o lanche iniciamos o segundo momento da formação. Esse período foi para recapitular alguns tópicos do RCNEI, que já é um documento de uso cotidiano das professoras para subsidiar o trabalho desenvolvido por elas em sala de aula.

Como informado no segundo capítulo, retomamos o RCNEI, pois acreditamos que podemos aproveitá-lo para potencializar as Inteligências Múltiplas na Educação Infantil.

O RCNEI destaca que todo o processo de ensino e de aprendizagem da ação educativa na Educação Infantil, precisa prever o exercício de habilidades de investigação que permitam a criança aguçar a curiosidade e tornar-se pesquisadora, buscando as respostas para os seus questionamentos e dúvidas.

[...] a existência de um ambiente acolhedor, porém não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com quais se defrontam diariamente. (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, Vol. 1, p. 31).

A proposta é que os professores da Educação Infantil aproveitem os eixos do RCNEI, que elas já trabalham em sala de aula, para estimular as IM. Os estudos de Gardner reforçam a nossa proposta quando ele fala:

(...) qualquer ideia, disciplina ou conceito importante deve ser ensinado de várias formas, as quais devem, através de argumentos, ativar diferentes inteligências ou combinações de inteligências. [...] Só os que conseguem pensar em um tópico de várias formas têm uma compreensão minuciosa desse tópico; aqueles cujo entendimento se limita a uma única visão têm uma compreensão frágil. (GARDNER, 1999, p. 21).

Nesse sentido, o segundo momento da formação se deu estudando os sete eixos curriculares, investigando possíveis aplicações dessas teorias, integradas a atividades e estratégias de ensino, para que sejam facilitadoras do processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Todas as observações e sugestões das professoras foram anotadas para a montagem dos planejamentos de aulas que seria realizado no dia seguinte.

As professoras ainda levaram uma tarefa de casa proposta no material entregue. A tarefa trata-se de uma pesquisa online para descobrir quais as Inteligências Múltiplas que mais se destacam em cada uma delas. O site ainda proporciona a impressão do teste em formato de gráfico, para uma melhor compreensão do

resultado, e por fim apresenta uma tabela com as orientações de cada Inteligência Múltipla. Este teste sugerido na formação também encontra-se no Anexo F.

O segundo e último dia de formação, também foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro momento para a socialização da tarefa de casa.

Após o momento do lanche, demos continuidade à formação, esse período foi de grande importância para a nossa pesquisa, pois aqui foram elaborados alguns planejamentos de aulas, adaptando as Inteligências Múltiplas de Gardner aos eixos do RCNEI.

Gardner pontua a importância do educador ao identificar as potencialidades dos alunos, para elaborar um planejamento efetivo que resolva as dificuldades encontradas.

(...) é importante identificar potencialidades e dificuldades num ponto inicial, para que elas se tornem parte do planejamento educacional. As notáveis diferenças entre os indivíduos também colocam em dúvida se todos deveriam estar seguindo o mesmo currículo e se, na medida em que existe um currículo uniforme, ele precisa ser apresentado da mesma maneira para todos os indivíduos (GARDNER, 2000, p. 147).

Ele fala ainda que este planejamento para se tornar eficaz, deveria ser uniforme e apresentado da mesma forma para todos.

Nesse contexto, concordamos com Gardner, mas vamos um pouco além dos seus pensamentos, entendendo o planejamento como um recurso que norteia e perpassa todas as atividades que envolvem a educação e acrescentamos ainda que ele deve ter sempre como foco principal, o sucesso do aluno.

A importância do planejamento não é reconhecida apenas por Gardner, pelos professores e pedagogos, mas esta preocupação também se faz notória na própria legislação que nos indica alguns dos níveis do planejamento. A LDB (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 9º, estabelece que uma das incumbências da União é elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE). Essa mesma atribuição é estabelecida para os estados e municípios, ao constituírem seus sistemas de ensino (arts. 10 e 11).

Conseqüentemente os estabelecimentos de ensino têm como uma de suas tarefas [...] elaborar e executar sua proposta pedagógica (art. 12), assim como aos docentes é atribuída, entre outras funções, [...] participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino [...] (art. 13).

Baseando-se nestes argumentos podemos reconhecer que o sucesso do processo de aprendizagem depende muito do planejamento da aula, servindo de mola propulsora de atos que organizem a ação da escola de uma maneira geral, uma vez que planejar torna possível definir objetivos e metas que se pretende alcançar, prever situações e obter recursos (materiais ou humanos), determinar contextos técnicos ou teóricos a ser trabalhado, organizar as atividades, dividir tarefas para facilitar o trabalho, avaliar com o objetivo de replanejar determinadas atividades ou criar outras.

[...] planejar permite tornar consciente a intencionalidade que preside a intervenção; permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos, e permite dispor de critérios para regular todo o processo. (BASSEDAS, HUGUET, SOLE, 1999, p.113).

Pensando em planejamentos bem elaborados, acreditamos que os professores da escola campo, podem tornar-se mediadores do saber, aproveitando as IM de Gardner em seus planejamentos e ainda cumprindo as orientações do RCNEI.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p. 43).

O planejamento sugerido para as professoras da escola campo, trata-se de aproveitar os eixos do RCNEI, fazendo um paralelo com as IM, propondo atividades e formas de aprendizagem adequadas para desenvolver os diferentes tipos de inteligência.

Nesse contexto, ao analisar cada Inteligência Múltipla proposta por Gardner, as professoras foram construindo um cronograma de atividades, argumentando as possíveis aplicações dessas inteligências, sugerindo atividades e estratégias para o

desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Segue abaixo o resultado dessas argumentações e o cronograma elaborado.

Para trabalhar a Inteligência Linguística, foi proposto o uso de livros, contação de histórias e materiais de leitura, aula bilíngue e apresentação de teatro.

No caso da Inteligência espacial, foi pensado em atividades com momentos para a interpretação gráfica, pinturas com vários tipos de materiais, jogos e animações, no computador.

Pensando na Inteligência lógico-matemática, foi sugerido brincadeiras de classificação dos objetos por cor, tamanho, forma, conjuntos de construção, lógica e lego.

Para a inteligência musical, a sugestão foi unânime citando a música em diferentes atividades, introduzindo sons básicos e instrumentos musicais.

Falando da inteligência naturalista, as sugestões foram muitas como atividades ao ar livre, passeios, estudar o comportamento de animais, aprender a amar e respeitar a natureza e o meio ambiente; promover coleções de flores, folhas, minerais e outros elementos da natureza.

No caso da inteligência interpessoal, foi pensado em atividades em equipe, treinamento, desenvolvimento de equipe e dinâmicas de grupo.

Para a inteligência intrapessoal, foi sugerido incentivar a reflexão, sugerir a criança a desenhar seus pensamentos, atividades e tentar verbalizar o processo de tomada de decisão, promover momentos de pausa e relaxamento.

Inteligência do corpo/cenestésica, foi pensado em dança, música com coreografia, interpretar histórias através da dança e do esporte.

Após a construção da lista de atividades, tivemos um momento de reflexão da nossa prática pedagógica, quanto ao desenvolvimento de um trabalho diferenciado como este e na constante busca de cada educador, desbravando novos horizontes, mas

sempre com o mesmo propósito que é o desenvolvimento cognitivo dos nossos alunos.

Concluindo o período de reflexão, foi realizada também a pesquisa disponível no Anexo D, com o objetivo de colher algumas informações que consideramos importantes para a análise dos resultados do nosso trabalho que será explanado no próximo capítulo.

Por fim, o segundo e último dia de formação foi concluído em clima de confraternização conforme a fotografia a seguir:

Figura 04 – Fotografia do último dia de formação



Fonte: Pesquisadora

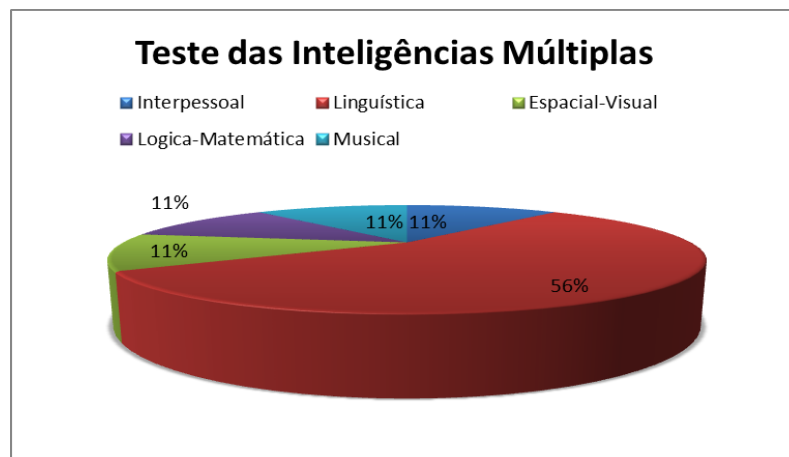
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o objetivo de mostrar os resultados alcançados com a nossa formação e ainda pontuar alguns itens da pesquisa que foi realizada com as professoras.

4.1 TESTE APLICADO AS PROFESSORAS NA FORMAÇÃO

Com a tarefa de casa, que foi aplicada na formação, cada professora pontuou a inteligência que mais se destacou, verificamos que algumas inteligências não foram detectadas entre as 09 professoras. Os resultados foram: 01 professora com a inteligência Interpessoal, 01 Espacial-Visual, 01 Logica-Matemática, 01 Musical e 05 se destacaram com a inteligência linguística, ou seja, a maioria entre elas. Pensando em mostrar o resultado da tarefa de casa de forma compreensível, elaboramos o gráfico abaixo:

Figura 05 – Gráfico do Resultado do teste:



Fonte: Pesquisadora

Após a formação, a temática da IM passou a fazer parte do planejamento das professoras do CEEL e a lista de atividades, que foi desenvolvida, ganhou vida na rotina das aulas.

De acordo com o Eixo Linguagem Oral e Escrita, pensando em potencializar a Inteligência Linguística, a professora Dorisney incluiu no seu planejamento mais atividades na biblioteca conforme mostra a figura 06.

Figura 06 – Fotografia da Turma do Infantil 4A na Biblioteca



Fonte: Pesquisadora

Com esta iniciativa, a professora teve a oportunidade de ler mais livros para as crianças despertando ainda mais o interesse delas para o mundo da leitura, pode observar aquelas que se destacam com a inteligência linguística e incentivar aquelas que são mais tímidas.

Ainda trabalhando a Inteligência Linguística, as professoras Dorisney e Rosa e Helena, conseguiram detectar quais alunos que mais se destacavam com esta inteligência e aproveitando para trabalhar o Eixo Movimento, montaram um pequeno teatro com eles, de acordo com a figura 07 logo abaixo.

Figura 07 – Fotografia da Turma do Infantil 4B



Fonte: Pesquisadora

Os alunos do Infantil 4A e 4B fizeram uma linda apresentação para os colegas das outras salas. Esse trabalho seria aprovadíssimo pelos autores Campbell e Dickinson (2000), pois segundo eles, a estimulação da inteligência linguista ocorre num ambiente prazeroso e com muita diversão no processo da aprendizagem, partindo da escuta, da fala, da leitura e da escrita.

Trabalhando com o Eixo Artes Visuais o planejamento para as turmas do Infantil 3A e 3B, era a confecção das casinhas para os três porquinhos, como mostra a figura 08. A atividade facilitou a percepção das professoras ao identificar a Inteligência interpessoal em alguns alunos. Esses souberam trabalhar em grupo deixando claro as afirmações de Gardner (1995), quando fala sobre a liderança, a organização e solidariedade no grupo, acontecendo naturalmente naquele que possui essa inteligência.

Figura 08 – Fotografia da Turma do Infantil 3A



Fonte: Pesquisadora

A turma do Infantil 5A trabalhou com uma atividade de contagem oral e noções espaciais de acordo com as orientações, como nos mostra a figura 09. Com esta atividade a professora Iorlete verificou que tinha alguns alunos que realizaram a atividade facilmente enquanto outros demoraram ou não conseguiram. Isso nos mostra claramente as afirmações de Gardner (1995, p.25), quando fala que essas soluções são rapidamente formuladas pela mente e apresentam coerência antes

mesmo de serem representadas, materialmente naquelas pessoas que tem a Inteligência lógico-matemática desenvolvida.

Figura 09 – Turma do Infantil 5 A



Fonte: Pesquisadora

Esta observação da professora Iorlete é fundamental para os nossos resultados, com isso ficou claro que conhecer a Inteligências Múltiplas de Gardner vai além de apenas aplicá-las, é fundamental que o professor saiba potencializar a inteligência que se destaca no aluno, mas não esquecendo-se que outras crianças não a possui, mas pode ter outras que se destacam. Gardner fala sobre esta interação entre as inteligências quando diz:

Tornar-se um violinista bem-sucedido requer destreza corporal-cinestética e as capacidades interpessoais de relacionar-se com uma audiência e, de maneira um pouco diferente, de escolher um empresário; muito possivelmente, envolve também uma inteligência intrapessoal. A dança requer capacidades nas inteligências corporal-cinestésica, musical, interpessoal e espacial em graus variados. (GARDNER, 1995, p. 30).

Trabalhando também a contagem oral, a professora verificou que alguns alunos contavam tranquilamente até dez ou mais e outros não conseguiam contar de forma convencional esquecendo-se de alguns números. Mas não pode deixar de perceber o aluno X que não conseguia contar de forma convencional, mas cantava corretamente a música “Mariana conta um”, sem errar e sem esquecer-se de nenhum número. Outrora a professora Iorlete diria que o aluno estava errando porque não sabia contar direito, porém após a formação sobre as IM, o discurso dela mudou, pois ela reconhece que ele não conta de forma convencional porque não

possui a Inteligência Lógico-Matemática desenvolvida, mas possui a Inteligência Musical e quando canta consegue contar sem errar.

Podemos citar ainda o exemplo da professora Lorraine do Infantil 4 e 5 matutinos, ela estava trabalhando o Eixo curricular Natureza e Sociedade. A proposta era de sortear entre as crianças, que possuem bichinhos de estimação, uma data para que eles trouxessem seu bichinho para um momento rápido com os coleguinhas da sala. Logo que a criança Y, chegou com seu cachorrinho a criança Z, falou: “DOG”. Veja a figura 10, a professora nos pontuou que fez os questionamentos sobre o bichinho e algumas crianças falavam prontamente que ele tinha pelos, latia, bebia leite e outras informações que apresentava a Inteligência Naturalista bem desenvolvida, mas a criança Z, que chamou o cachorrinho de dog, nada argumentava, ficando claro para a professora que a inteligência desenvolvida nele era a Inteligência Linguística, pois ele não sabia falar sobre as características dos animais, mas tinha facilidade com outros idiomas.

Figura 10 – Fotografia da Turma do Infantil 4 e 5 Matutino



Fonte: Pesquisadora

Esse momento com os alunos do Infantil Matutino, seria muito bem explicado por Gardner ao dizer:

A exata natureza e extensão de cada 'estrutura' individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser

modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas. (GARDNER, 1994, p. 7).

Essas informações foram de grande importância para os resultados do nosso trabalho. Acrescentamos ainda, que a importância de identificar uma IM não pode ser para potencializá-la ainda mais, mas sim para utilizá-la como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Portanto, a nosso ver, cabe ao professor elaborar várias atividades para que todas as inteligências sejam potencializadas em todos os alunos. Gardner (1995), propõe que a escola deve ser capaz de observar as múltiplas capacidades do aluno, capacidades espaciais, capacidades pessoais e assim por diante, e não valorizar uma única inteligência que se destaca. É isso que está sendo feito na escola campo, os planejamentos continuam sendo baseados nos eixos do RCNEI, como já eram antes, porém agora complementados com as IM, neste trabalho apresentamos apenas alguns exemplos para subsidiar e facilitar a compreensão do leitor em relação aos nossos resultados.

4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AS PROFESSORAS

Outro instrumento aproveitado, que também contribuiu com o nosso trabalho, foi o questionário aplicado ao término da formação. Com ele ficou constatado que todas as professoras da Educação Infantil do CEEL são do sexo feminino, comprovando os argumentos de Kramer (2005, p.159), quando fala sobre o exercício da atividade docente desenvolvido pela mulher, apelam para a sua vocação natural à maternidade.

O segundo item do questionário diz respeito à faixa etária das professoras, o resultado apresentou um grupo com idades que variam entre 23 a 53 anos de idade. Constatamos que as mais velhas possuem também mais tempo na área da educação, portanto mais experiência também. Questão comprovada através da resposta do item quatro que diz respeito ao tempo na instituição pesquisada, logo as com mais idade também possuem mais tempo de trabalho na escola.

Quanto à pergunta do item três sobre a formação, já foi previamente apresentado à resposta no capítulo anterior, quando informamos que 100% dos professores da

Instituição são graduados e pós-graduados, nas áreas específicas, atendendo assim as exigências da LDB.

As respostas dos itens cinco e seis referentes às turmas e a quantidade de alunos por sala, podem ser comprovadas também através da tabela 04.

O item sete traz uma pergunta interessante para o nosso trabalho. Quando falamos “interessante”, nós referimos ao resultado que foi unânime entre elas. A pergunta é se o professor acha importante detectar as IM em seus alunos e por que. 100% das professoras responderam que sim e os argumentos foram variados, mas ficou claro para nós que todas consideram relevante conhecer as IM e aproveitá-la na sua prática em sala de aula. A nosso ver a resposta ficou “interessante” porque as professoras estavam demonstrando assumir a questão como um compromisso. E Gardner fala que o envolvimento com a IM deve mesmo ser assim:

Minhas próprias observações sugerem que, na vida, raramente os destinos dos indivíduos são determinados por aquilo que são incapazes de fazer. É muito mais provável que suas trajetórias de vida sejam moldadas pelas capacidades e habilidades que desenvolveram, e estas, por sua vez, são significativamente determinadas pelo perfil de inteligências com a qual foram dotados ou estimulados no início da vida. (...). Portanto, as pessoas responsáveis pela educação precisam prestar atenção especial às potencialidades e inclinações das crianças sob seus cuidados. (GARDNER, 1995, p.176).

A questão do item oito traz uma pergunta de cunho pessoal, ou seja, qual a opinião pessoal em relação aos benefícios de se trabalhar com a IM na Educação Infantil. Mesmo sendo uma questão pessoal, as respostas não foram muito diferentes umas das outras, as respostas foram variadas, mas todas positivas e de acordo com a metodologia. Consideramos colocar esta pergunta em nosso questionário, justamente para verificar se alguma professora iria discordar ou criticar a metodologia.

Por fim, a questão nove tem o propósito de fazer a professora refletir de forma prática e se ela consegue identificar as IM em seus alunos. Aqui as respostas foram diferentes umas das outras e escolhemos duas para contribuir com os nossos resultados.

Uma das professoras confirmou que consegue identificar as competências que se destacam em seus alunos, sem nenhuma dificuldade e ainda justificou afirmando que isso já acontecia de forma natural e agora ela sabe que são as IM.

Outra resposta que chamou a nossa atenção foi contrária a citada anteriormente, pois aqui a professora afirma que não consegue identificar essas competências mais desenvolvidas. Segundo ela o tempo com a criança em sala de aula é muito pouco para falar com precisão, precisaria ter um contato maior e diário com a criança e que talvez a família conseguisse identificar melhor do que o professor. Achamos essa resposta de grande importância para as nossas conclusões, acreditamos que se Gardner pudesse dizer algo para esta professora, seria exatamente o que ele escreveu abaixo:

Se alguém quiser conhecer bem os seus alunos, é bom ter um conjunto de categorias segundo as quais poderão ser descritos os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, tendo em mente minhas restrições sobre rotulação. Deve-se ir bem além das oito inteligências, porque elas representam, no máximo, um primeiro corte. (GARDNER, 2000, p.186).

O autor sugere que para ter sucesso em identificar as competências, que são mais desenvolvidas nos alunos, é preciso uma observação constante de cada um, anotações de questões importantes e principalmente não rotular a criança, mas sim interagir com ela para que essa prática ocorra de forma espontânea. Gardner ainda complementa dizendo que não devemos nos limitar as oito inteligências, pois elas são apenas o início de um leque de competências que podemos descobrir.

Os resultados obtidos nos permitem deduzir que é possível aproveitar a educação infantil para detectar e potencializar as IM nos nossos alunos. Salientamos ainda que as IM podem contribuir de forma significativa no processo educacional em sala de aula. Sendo assim, completamos nosso estudo de caso, conscientes que todos os instrumentos aplicados contribuíram de forma significativa para se chegar a esses resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando eu pensei neste estudo, já tinha algumas informações, através de formação continuada, sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas. A ideia de Gardner ao dizer que não existe apenas uma inteligência, mas múltiplas que só se desenvolvem se estimuladas através do ambiente, me intrigava, mas eu queria ir além não só conhecê-las, mas também investigar se era possível aproveitá-las no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Pensei na Educação Infantil por dois motivos, primeiro por se tratar da primeira etapa da Educação básica e segundo por se tratar da minha realidade como pedagoga. No início do projeto pude constatar que o conceito de infância cabe perfeitamente no papel deste segmento, pois ele é todo direcionado ao atendimento prestado à criança pequena. Sendo assim, não tive dúvidas de levar a pesquisa à diante.

No percurso do trabalho, ficou claro para mim que ainda existe muito para ser feito na implantação ideal da proposta da Educação Infantil, mas ela está gradativamente avançando e já existem leis que tem garantido o direito dos nossos pequenos.

Um dos avanços que podemos citar é o RCNEI, que tem o compromisso de apontar caminhos para que os professores da Educação Infantil possam desenvolver seu trabalho com maior desenvoltura e eficácia, atendendo de fato a necessidade de cada criança. Logo o Centro Educacional Espaço Livre, estava desenvolvendo seu trabalho baseando-se nesta premissa.

Sendo assim, iniciamos a metodologia do trabalho, na escola campo, realizando a formação pedagógica para o grupo de professoras. O nosso trabalho não tinha o propósito de apresentar uma nova prática pedagógica que levasse as professoras a mudar a forma como já estavam acostumadas a trabalhar, mais sim, apresentar algo para agregar a prática que já estava sendo desenvolvida. Ou seja, o real propósito era conhecer, analisar e investigar a possível aplicação dessas inteligências na rotina de sala de aula com os alunos da Educação Infantil.

Assim através do período de formação pedagógica, fizemos um grupo de estudo para conhecimento e análise das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Essa teoria teve a sua importância ao mostrar que todos somos inteligentes e que não podemos considerar “inteligentes” somente aqueles que conseguem boas notas nos testes de QI. Com o nosso trabalho desejamos mostrar aos docentes que precisamos avaliar os nossos alunos como um todo, levando em consideração as habilidades, talentos e potencial criativo.

É inegável dizer que as atividades que foram aplicadas na escola campo, serviram para nossa conclusão de que é possível fazer uso da IM, integradas a atividades e estratégias de ensino, facilitando o processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos na Educação Infantil.

Todas as experiências relatadas nos levaram a compreender a importância de se aproveitar essas inteligências para incentivar a capacidade individual de cada aluno.

Tivemos vários momentos reflexivos e ainda o item do questionário que foi aplicado, com o intuito de saber a opinião das professoras em relação aos benefícios de se trabalhar com as IM, a partir disso, podemos considerar também que o nosso trabalho levou a conscientização das professoras quanto à necessidade de expandir a sua prática com novas metodologias de aprendizagem.

Por fim, espero que este estudo desperte também o interesse e incentive à realização de novas pesquisas, pois ele é apenas o início. Vale ressaltar que pude observar que ainda há muito que se aprender em relação à Teoria das Inteligências Múltiplas, embora seja muito discutida a questão da inteligência humana, ainda encontramos poucos trabalhos direcionados ao ensino, seja na Educação Infantil, Anos Iniciais ou Finais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. (1997) ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus. 1999.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

AQUINO. L. **As políticas sociais para a infância a partir de um olhar sobre a história da criança no Brasil**. In: ROMAM E. D. STEYER V. E. A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Ulbra, 2001.

AZZI, S. **Trabalho docente**: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In. PIMENTA, S. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2005.

BARROSO, C. – **Mulher, sociedade e Estado no Brasil**. São Paulo; Brasiliense/UNICEF, 1991.

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRANDL, C. E. H. **A estimulação da inteligência corporal cenestésica no contexto da educação Física escolar**. Tese (doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física 2005.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº. 10.172/01. Brasília, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Características do Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 3. Brasília, 1998.

BASTOS. M. H. C. **Jardim de Crianças** – o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). IN: MONARCHA. C. Educação da infância brasileira 1875 – 1983. Campinas: Autores Associados, 2001.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**: Inteligências Múltiplas em sala de aula. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CARVALHO. E. M. G. **Educação Infantil**. Bahia: EDUESC, 2003.

DESLANDES, K. **Psicologia**: uma introdução à psicologia Cuiabá: EDUFMT, 2006.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente** - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences* em 1983, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Arte, Mente e Cérebro**. Uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Inteligência: Um Conceito Reformulado**. São Paulo: Editora Objetiva, 2000.

_____. **MIDE - Múltiplas Inteligências & Desenvolvimento Emocional**. Disponível em <<https://www.multiplasinteligencias.com.br/single-post/2016/06/18/Howard-Gardner>>. Acesso em 05/11/2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR, Moysés. **Educando a infância brasileira**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2003

MENDONÇA, F. W. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.

ROCHA. E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC, 1999.

TRAUB, J. **Transtorno de inteligência múltipla**. *The New Republic*, Washington, v. 219, n. 17, p. 20-23, out. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo. Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975

ZOTTI, S. A. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados, 2004.

**ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA AO
CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE**

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado Diretor,

Eu, Jaízer Nely de Paiva, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, solicito vossa autorização para realizar uma pesquisa com as professoras do segmento da Educação Infantil, nesta renomada escola, que será utilizada como fonte para elaboração da dissertação, cujo tema é: **As Inteligências Múltiplas no Contexto Escolar da Educação Infantil como Facilitadoras no Processo de Ensino Aprendizagem**. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

Jaízer Nely de Paiva

**ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA AO CENTRO
EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE**

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Vercely Pereira Vieira, mantenedor/ sócio proprietário do Centro Educacional Espaço Livre, autorizo Jaízer Nely de Paiva, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, a fazer uma pesquisa com as professoras do segmento da Educação Infantil desta escola para elaboração da dissertação, cujo tema é: **As Inteligências Múltiplas no Contexto Escolar da Educação Infantil como Facilitadoras no Processo de Ensino Aprendizagem.**

Aracruz, 05 de julho de 2018



Vercely Pereira Vieira
Sócio Proprietário

*Vercely Pereira Vieira
Sócio Proprietário/Administrador
Centro Educacional Espaço Livre*

CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE
RUA PROFESSOR LOBO, 492-CENTRO, ARACRUZ-ES
CNPJ: 39.321.286/0001-42

ED. INFANTIL
AUT. RES. CEE Nº 825/2003 D.O. 09/05/04
CRE. RES. CME Nº 04/2014

ENS. FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS
AUT. RES. CEE Nº 162/1996 D.O. 29/11/96
CRE. RES. CEE Nº 4968/2017 D.O. 27/11/17

ENS. FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS
AUT. RES. CEE Nº 4282/2015 D.O. 28/10/15

**CENTRO EDUCACIONAL
ESPAÇO LIVRE-LTDA**

CNPJ: 39.321.286/0001-42

RUA PROFESSOR LOBO, 492-CENTRO, ARACRUZ-ES
CEP: 29190-062
TEL: (27) 3256-2637

ANEXO C – CALENDÁRIO ESCOLAR DO ANO LETIVO DE 2018 DO CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE

CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE

Rua Professor Lobo, 492 - Centro - Aracruz - ES - CEP 29190-062 - Tel.:
(027) 3256-2627 / 3256-6428



Ed. Infantil: Aut. Res. CEE nº 825/2003 - D.O. 07/05/04 / Cred. Res. CME nº 28/2007 - D.O. 05/07/07 **Ens. Fundamental 1º ao 5º ano:** Aut. Res. CEE nº 162/1996 - D.O. 29/11/96 / Rec. Res. CEE nº 358/2001 D.O.30/05/01
Ens. Fundamental 6º ao 9º ano: Aut. Res. CEE nº 4282/2015 - D.O. 28/10/15

CALENDÁRIO ESCOLAR 2018

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

01 - Confraternização Universal

22 a 26 - Semana Pedagógica

31 - Início do ano letivo/ Início do 1º Trimestre

Total do dias letivos: 01

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

12-Dia Livre/ 13 - Carnaval/ 14 – Cinzas

Total do dias letivos: 17

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

12 - Escola de pais

29 e 30 - Quinta e Sexta - feira da paixão

Total de dias letivos: 20

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

01 – Páscoa

02- Dia Livre/ 03 - Dia do Município

21 - Tiradentes

30 - Dia Livre

Total de dias letivos: 18

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25-cc	26
27	28	29	30	31		

01 – Dia do Trabalho

14 - Início do 2º trimestre

21 - Escola de pais

25 - Conselho de classe

31 - Corpus Christi

Total de dias letivos: 21

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

01 - Dia Livre

24– Padroeiro de Aracruz (São João Batista)

Total de dias letivos: 21

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

09 a 20 - Recesso escolar

16 a 20– Semana Pedagógica

Total de dias letivos: 13

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

27 - Escola de pais

Total de dias letivos: 23

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10-cc	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

03 - Início do 3º trimestre

07 – Independência do Brasil

10 - Conselho de classe

Total de dias letivos: 19

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 – Nossa Senhora / Dia das Crianças
15 - Dia dos Professores

17 - Escola de pais

Total de dias letivos: 21

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

02 – Finados / 3 - Dia Livre
15 - Proclamação da República/
Dia Livre

Total de dias letivos: 19

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10- cc	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

10- Conselho de classe
14- Final do ano letivo e conselho de classe
17 a 21 - Recuperação final / 21 - resultado

Total de dias letivos: 10

LEGENDA	
	Férias
	Semana Pedagógica
	Início do Trimestre/ Início das aulas/ Final do ano letivo
	Feriado / Dia Livre
	Dia letivo
	Conselho de Classe (noturno) – CC
	Recuperação Final
	Resultado
	Escola de Pais da Escola da Inteligência

CALENÁRIO DE EVENTOS ESCOLARES	
Março	Escola de Pais
Maio	Evento dias das mães (Infantil) Escola de pais
Junho	Feira de Empreendedorismo (Fund I e Fund II)
Julho	Festa da Família (todos os segmentos)
Agosto	Evento dia dos pais (Infantil) Escola de Pais
Setembro	Festival de Língua Inglesa (Infantil e 1º e 2º ano)
Outubro	Semana da Criança (Infantil e Fund. I) Escola de pais
Novembro	Estante Mágica (Fund I)
Dezembro	Musical de Encerramento (Infantil e Fund I)

TRIMESTRES		
PERÍODO	DESCRIÇÃO	TOTAL DE DIAS
31/01 a 11/05	1º trimestre	64
14/05 a 31/08	2º trimestre	70
03/09 a 14/12	3º trimestre	69
TOTAL DIAS LETIVOS: 203		

ANEXO D – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NA PESQUISA

PESQUISA REALIZADA COM AS PROFESSORAS DO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezado (a) professor (a),

Eu Jaízer Nely de Paiva, aluna do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pela Faculdade Vale do Cricaré, venho pedir sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: **As Inteligências Múltiplas no Contexto Escolar da Educação Infantil como Facilitadoras no Processo de Ensino Aprendizagem**. A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

1- Sexo:	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino
2- Qual a sua idade?		
3- Qual a sua formação?		
4- Quanto tempo faz que você trabalha na escola Espaço Livre?		
5- Em que turma você leciona?		
6- Qual é o número de alunos matriculados em sua sala de aula?		
7- Você acha importante detectar as Inteligências Múltiplas em seus alunos? Por que?		
8- Na sua opinião, quais os benefícios de se trabalhar com as Inteligências Múltiplas na Educação Infantil?		
9- Você consegue identificar as competências mais desenvolvidas em seus alunos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> as vezes

Sua participação foi muito importante para minha pesquisa, desde já agradeço sua colaboração!

Jaízer Nely de Paiva

ANEXO E – TEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE



CENTRO EDUCACIONAL ESPAÇO LIVRE

Rua Professor Lobo, 492, Centro, Aracruz, ES, CEP 29190-062, Tel.: (027) 3256-2627

Ato de autorização: Resolução CEE/ES n° 162, publicada em 29/11/1996.

Ato de Reconhecimento: Resolução CEE/ES n° 356, publicada em 30/05/2001.

Fundamentação Legal: Lei n° 9394/1996, Resolução CNE/CEB n° 7/2010 e Resolução CEE/ES n° 3.777/2014.

Formação Continuada – Educação Infantil

“Cada pessoa é um sujeito impar e tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilos diferentes de outros sujeitos, mesmo que oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural.”

Howard Gardner

Propomos estudar e investigar melhor a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner com o objetivo de criar estratégias de ensino que possam contribuir para ampliar as possibilidades de aprendizado dos nossos alunos da Educação Infantil. Gardner elaborou esta teoria para explicar que a inteligência é a habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários culturais. Sugeriu ainda que não haveria uma única inteligência, mas múltiplas inteligências que só se desenvolvem se valorizadas e estimuladas pelo ambiente.

Queremos formar alunos preparados para pensar, para raciocinar e resolver problemas. Sendo assim, o processo educativo da Educação Infantil precisa ser significativo.

Precisamos oferecer um ambiente escolar que estimule o desenvolvimento de todas as inteligências, garantindo uma aprendizagem que sirva de base para um Ensino Fundamental de sucesso.

Teoria Das Inteligências Múltiplas

De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, poucas pessoas apresentam diversas inteligências desenvolvidas, e o mais comum é que o indivíduo tenha uma ou duas inteligências que se destacam mais. É igualmente raro que uma pessoa não tenha nenhuma inteligência.

Alguns indivíduos já nascem com determinadas inteligências desenvolvidas. Porém, as experiências ao longo da vida também contribuem para o desenvolvimento de outras inteligências. Os estímulos e o ambiente social, portanto, são determinantes para o desenvolvimento de algumas inteligências.

Inteligência Linguística – Esta inteligência manifesta-se através da habilidade com o uso da linguagem em suas diversas formas, apresentando facilidade em convencer, contar histórias, relatar fatos com precisão ou transmitir ideias. Entre as pessoas com inteligência linguística avançada podemos citar advogados, locutores, escritores e poetas.

Inteligência Lógico-Matemática – É a habilidade para lidar com séries de raciocínios, analisar e resolver problemas com lógica, a sensibilidade para padrões, ordem e sistematização. Matemáticos e cientistas são exemplos de indivíduos que exploram essa inteligência.

Inteligência Musical – Habilidade na composição e apreciação de padrões musicais. Sensibilidade para ritmos, timbres, produção e reprodução de músicas, inserindo neste campo os músicos e compositores. Vale mencionar que esta inteligência está também muito associada à inteligência Linguística.

Inteligência Espacial – Capacidade para perceber e manipular o mundo visual e espacial de forma precisa seja em áreas grandes, como o próprio espaço, ou em áreas mais confinadas, como por exemplo, a boca de um ser humano. É a inteligência dos artistas plásticos, engenheiros, dentistas, navegadores e pilotos.

Inteligência Físico-Cinestésica – Potencial para resolver problemas ou fabricar problemas utilizando o próprio corpo (mãos, boca) com a ajuda da coordenação grossa ou fina. Nessa inteligência enquadram-se cirurgiões, artesãos, dançarinos e atletas.

Inteligência Interpessoal – Capacidade de entender o próximo, compreendendo suas intenções, desejos, humores e temperamento. Vendedores, professores, psicoterapeutas, líderes religiosos e políticos precisam ter uma Inteligência Interpessoal aguda.

Inteligência Intrapessoal – Diz respeito ao indivíduo voltado para si mesmo, e sua habilidade para resolver suas questões interiores. Como é uma inteligência basicamente pessoal, só é possível percebê-la através dos sistemas simbólicos das outras inteligências, como a linguística ou musical.

Inteligência Naturalista – Bastante desenvolvida em ecologistas, biólogos, geólogos, moradores do campo e caçadores, a Inteligência Naturalista diz respeito à sensibilidade de analisar a natureza, classificar plantas e lidar com os animais.

Inteligência Existencialista – A mais recente das inteligências propostas, implica consciência de si no universo. Capacidade de ver o todo, mais que a soma das partes, capacidade de sermos nós próprios e estarmos bem conosco e com o mundo. Saber quem é, de onde vem e para onde vai.

Sendo assim, devemos pensar duas vezes antes de dizer que alguém não é inteligente.

Inteligências Múltiplas e o Ambiente Escolar

É importante que o professor adquira uma postura pedagógica na qual o conteúdo seja articulado para produzir uma aprendizagem significativa, estando aberto a novas práticas de sala de aula. Para que esse processo seja efetivo, é primordial a capacitação docente, bem como sua constante atualização, buscando novas maneiras de inovar e melhorar seu desempenho em sala de aula, no sentido de atender às novas demandas que se revelam nos mais diferentes contextos educacionais.

Educar exige que o professor seja, ao mesmo tempo, criativo, flexível, que tenha sensibilidade para saber o que se passa com seus alunos, escutá-los, impor limites, além de competência acadêmica.

A criança deve ser estimulada em todas as inteligências desde pequena, para impedir que ela cresça com limitações em alguma área.

Porém, o docente deve considerar o desenvolvimento individual de seus alunos, pois cada um desenvolve-se de maneira diferente, e não há uma única inteligência capaz de comparar todas as crianças.

As inteligências em um ser humano são mais ou menos como as janelas de um quarto. Abrem-se aos poucos, sem pressa e para cada etapa dessa abertura existem múltiplos estímulos. É um erro supor que o estímulo possa fazer a janela abrir-se mais depressa. Por isso, essa abertura precisa ser aproveitada por pais e professores com equilíbrio, serenidade e paciência.

O estímulo não atua diretamente sobre a janela, mas se aplicado adequadamente, desenvolve habilidades, e estas sim, conduzem a aprendizagens significativas (ANTUNES, 2000, p 19).

Além disto, deve-se evitar fazer comparação entre o progresso de uma criança com o de outra, pois a velocidade na aprendizagem não deve ser confundida com inteligência. A comparação, segundo Grispino (2006), gera uma competitividade desigual, fortemente desgastante e sem sentido.

Considerando que as Teorias das Inteligências Múltiplas ocupam um papel preponderante na elaboração de estratégias pedagógicas para a construção da

aprendizagem, cumpre refletir o quanto essa abordagem é pertinente quando aplicada desde o momento que a criança se insere no contexto escolar.

Partindo da investigação bibliográfica, observa-se que, a inteligência linguística está basicamente associada à linguagem, que se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, visto que essa é essencial para a interação social do indivíduo, na construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de ideias.

Cabe ao professor, atento e interessado, auxiliar na construção conjunta das falas das crianças para torná-las mais completas e complexas. Ouvir atentamente o que a criança diz para ter certeza de que entendeu o que ela falou, podendo checar com ela, por meio de perguntas ou repetições, se entendeu mesmo o que ela quis dizer, ajudará a continuidade da conversa. Para as crianças muito pequenas uma palavra, como “água”, pode ser significada pelo adulto, dependendo da situação, como: “Ah! Você quer água?”, ou “Você derrubou água no chão”. Os professores podem funcionar como apoio ao desenvolvimento verbal das crianças, sempre buscando trabalhar com a interlocução e a comunicação efetiva entre os participantes da conversa (RCNEI, 2000).

De acordo com Bertoldi (2010), uma criança a partir dos quatro anos consegue pronunciar todos os sons corretamente, podendo haver dificuldades em apenas alguns fonemas mais complicados. A ideia central é ampliar o repertório da criança, melhorando sua comunicação verbal e o desenvolvimento da coordenação motora fina, condições básicas para iniciar o processo de alfabetização.

Para que a inteligência linguística seja trabalhada eficazmente, o docente deve promover um ambiente rico em linguagem, trabalhando a escuta, fala e escrita.

Algumas estratégias para esta finalidade incluem: contar histórias (qualquer assunto adquire vida quando narrado), estimular os alunos a contar histórias, discussões dirigidas e sob controle do professor, entrevistas, estímulo da escrita através de roteiros para peças, quadros de avisos, poemas, cartazes, folhetos, diários imaginários, canções, dentre tantas outras opções (CAMPBELL, CAMPBELL & DICKINSON, 2000, p. 28).

Para desenvolver a inteligência lógico-matemática nesta faixa etária, pode-se utilizar de atividades que desenvolvam o raciocínio, tais como quebra-cabeças, brincadeiras dirigidas, vivências em que a criança perceba o papel da matemática na vida cotidiana e jogos de lógica.

É o desenvolvimento prático da teoria proposta pelas Inteligências Múltiplas, em simples exercício de buscar a lógica das coisas ou de descobrir que determinados enunciados “não apresentam qualquer lógica”, constituem operações mentais estimuladoras dessa competência como também as constituem os exercícios

pedagógicos de trabalhar as habilidades de classificação, comparação ou dedução” (ANTUNES, 2000, p. 32).

A inteligência espacial deve buscar o trabalho com o espaço, que pode ser através de observações de mapas simples, brincadeiras de direções, desenhos em papéis de diferentes tamanhos para que a criança adapte sua ilustração ao tamanho do papel.

Variedade no material de aprendizagem, mistura das artes visuais e as artes da linguagem, uso de fantoches, pintura coletiva de mural, uso da tecnologia com softwares que facilitam o desenho, as linhas de tempo e os gráficos, podem acrescentar uma dimensão visual às lições em sala de aula e às exposições. Quando esses processos são usados com uma frequência e uma habilidade crescente, torna-se evidente que o pensamento visual estimula operações mentais em geral não-realizadas nos modos verbais (CAMPBELL, CAMPBELL & DICKINSON, 2000, 102-103).

A música também pode tornar-se um importante auxílio no ambiente educacional, de acordo com Campbel, Campbell & Dickinson (2000), ela pode acalmar grupos ativos e inquietos, estimular alunos cansados ou sonolentos e até mesmo para ajudar a recordar informações. Cabe ao docente saber aplicar músicas de qualidade e no momento certo.

Os educadores precisam estar conscientes de que o movimento é fundamental para a aprendizagem, principalmente em crianças tão jovens como é o caso da Educação Infantil, no entanto, devido ao histórico da educação, ainda hoje encontramos professores que querem seus alunos imóveis, sentados (nas cadeiras) em carteiras e por um longo período de tempo.

Desta maneira, o professor estando ciente da importância do desenvolvimento da inteligência físico-cinestésica, deve ajustar as salas de aula em espaços apropriados que possam acomodar melhor as necessidades táteis de movimento das crianças.

O simples fato de proporcionar aos alunos a oportunidade de andar de um espaço de trabalho para o outro satisfaz a necessidade de levantar, movimentar e estar ativo (CAMPBELL, CAMPBELL & DICKINSON, 2000, p.78).

A inteligência intrapessoal, como já foi dito anteriormente, é de caráter pessoal, porém pode ser melhor desenvolvida com o auxílio do educador, principalmente na Educação Infantil, onde o afeto é fundamental. O âmbito escolar deve ser acolhedor, promover a diversidade cultural e estimular a participação efetiva dos alunos. Sendo assim, o docente deve reconhecer o esforço de seus alunos, estimulando-os com elogios sinceros. Campbell, Campbell & Dickinson (2000), afirmaram que “o elogio, quando feito, deve ser sincero e adequado à tarefa realizada”

No caso da inteligência interpessoal, esta pode ser estimulada com atividades em grupos orientados pelo docente, de modo a desenvolverem habilidades sociais.

A Inteligência Naturalista pode ser trabalhada em conjunto com a inteligência lógico-matemática. Pode-se, com o auxílio do professor, levar as crianças a criarem categorias de classificação de insetos e plantinhas que temos na escola. A atividade pode ser realizada ao ar livre.

➤ Realização do questionário.

Para casa:

Fazer o Teste das Múltiplas Inteligências de acordo com as instruções abaixo:

- ✓ Acessar o link: **<https://www.posgrado.net.br/ambiente/multiplas-inteligencias/teste-multiplas-inteligencias.html>**
- ✓ Responder todas as perguntas escolhendo entre Concordo Totalmente ou Discordo Totalmente;
- ✓ No começo do teste, escolha a exibição do Gráfico em Barra ou Pizza para identificar qual a Inteligência é mais destacada segundo suas respostas;
- ✓ Clique em explicações e veja os critérios relacionados a sua inteligência predominante;
- ✓ Imprimir e trazer para discussão com o grupo.

ANEXO F – TESTE DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Disponível no link:

<https://www.posgrado.net.br/ambiente/multiplas-inteligencias/teste-multiplas-inteligencias.html>

Eu gosto de aprender sobre a minha personalidade	-Escolha-	0
Eu consigo tocar um instrumento musical	-Escolha-	
Acho que é mais fácil de resolver os problemas, quando eu estou fazendo alguma atividade física	-Escolha-	0
Eu sempre tenho uma música ou o trecho de uma música na minha cabeça	-Escolha-	0
Eu acho que fazer orçamentos e gerenciar recursos financeiros é algo fácil	-Escolha-	0
Acho que é fácil inventar histórias	-Escolha-	0
Eu sempre tive boa coordenação motora	-Escolha-	0
Ao falar com alguém, eu fico atento as palavras que a pessoa usa e não no que ela quer dizer	-Escolha-	0
Eu gosto de palavras cruzadas, caça-palavras e outros quebra-cabeças que envolvam palavras	-Escolha-	0
Eu não gosto de ambiguidade, eu gosto das coisas bem claras	-Escolha-	0
Eu gosto de quebra-cabeças de lógica ao estilo SUDOKU	-Escolha-	0
Eu gosto de meditar	-Escolha-	0
A música é muito importante para mim	-Escolha-	0
Eu sou um mentiroso convincente	-Escolha-	0
Eu pratico um esporte ou a dança	-Escolha-	0
Sou muito interessado em testes de personalidade e testes de inteligência	-Escolha-	0
Pessoas que se comportam irracionalmente me irritam	-Escolha-	0
Acho que a música que me atrai é muitas vezes baseada em como eu me sinto emocionalmente	-Escolha-	0

Eu sou uma pessoa muito sociável e que gosta de estar com outras pessoas	-Escolha-	0
Eu gosto de ser sistemático e exaustivo	-Escolha-	0
Acho gráficos e tabelas fáceis de compreender	-Escolha-	0
Eu arremesso objetos com excelente mira - dardos, flechas, pedras, frisbees, etc	-Escolha-	0
Acho que é fácil de lembrar citações ou frases	-Escolha-	0
Eu sempre posso reconhecer lugares pelos quais já passei, mesmo que tenham passado muitos anos	-Escolha-	0
Eu gosto de uma grande variedade de estilos musicais	-Escolha-	0
Quando estou concentrado tendo a rabiscar	-Escolha-	0
Eu posso manipular as pessoas se assim eu quiser	-Escolha-	0
Eu posso prever meus sentimentos e comportamentos em determinadas situações com bastante precisão	-Escolha-	0
Faço contas de cabeça facilmente	-Escolha-	0
Eu posso identificar a maioria dos sons sem ver o que lhes causa	-Escolha-	0
Na escola, um dos meus temas favoritos era língua portuguesa	-Escolha-	0
Eu gosto de pensar por um problema com cuidado, considerando-se todas as consequências	-Escolha-	
Gosto de debates e discussões	-Escolha-	0
Eu amo esportes de adrenalina e radicais	-Escolha-	0
Prefiro os esportes individuais	-Escolha-	
Eu me preocupo com o que os que me rodeiam sentem	-Escolha-	0
Minha casa está cheia de imagens, fotografias e quadros	-Escolha-	0
Eu gosto e sou bom em fazer as coisas - eu sou bom com as minhas mãos	-Escolha-	0
Gosto de fazer as coisas ouvindo música em segundo plano	-Escolha-	0

Acho que é fácil de lembrar números de telefone	-Escolha-	0
Eu estabeleço metas e planos para o futuro	-Escolha-	0
Sou uma pessoa sensível ao tato	-Escolha-	0
Posso dizer facilmente se alguém gosta de mim ou não	-Escolha-	0
Posso facilmente imaginar como um objeto seria a partir de uma outra perspectiva	-Escolha-	0
Eu nunca leio as instruções para montar móveis ou fazer funcionar eletro-domésticos	-Escolha-	0
Eu acho fácil falar com pessoas que ainda não conheço	-Escolha-	0
Para aprender algo novo, eu só preciso ver e experimentar que já aprendo	-Escolha-	0
Costumo ver imagens claras quando eu fecho meus olhos	-Escolha-	0
Eu não uso meus dedos quando eu conto	-Escolha-	0
Muitas vezes eu falo para mim mesmo - em voz alta ou na minha cabeça	-Escolha-	0
Na escola eu adorava as aulas de música	-Escolha-	0
Quando eu estou no exterior, acho que é fácil de pegar o básico de outro idioma	-Escolha-	0
Acho que jogos de bola são fáceis e agradáveis	-Escolha-	0
Minha matéria favorita na escola era matemática	-Escolha-	0
Eu sempre sei como estou me sentindo	-Escolha-	0
Eu sou realista sobre os meus pontos fortes e fracos	-Escolha-	0
Eu tenho um diário	-Escolha-	0
Sou consciente da linguagem corporal das outras pessoas	-Escolha-	0
Minha matéria favorita na escola era arte	-Escolha-	0

Acho prazeroso ler	-Escolha-	0
Eu posso ler um mapa facilmente	-Escolha-	0
Me perturba ver alguém chorar e não ser capaz de ajudar	-Escolha-	0
Eu sou bom em resolver disputas entre outros	-Escolha-	0
Eu sempre sonhei em ser um músico ou cantor	-Escolha-	0
Eu prefiro esportes de equipe	-Escolha-	0
Cantar me faz sentir felicidade	-Escolha-	0
Eu nunca me perco quando estou por conta própria em um novo lugar	-Escolha-	0
Se estou aprendendo a fazer alguma coisa, gosto de ver desenhos e diagramas de como o objeto funciona	-Escolha-	0
Fico feliz de gastar meu tempo ficando sozinho	-Escolha-	0
Meus amigos sempre me procuram para apoio emocional e aconselhamento	-Escolha-	0

Inteligência

Pontos

Linguística	0
Lóg.-Matemática	0
Musical	0
Cinest.-Corporal	0
Espacial-Visual	0
Interpessoal	0
Intrapessoal	0

ANEXO G – EXPLICAÇÃO DO TESTE

EXPLICAÇÃO DO TESTE:				
TIPO DE INTELIGÊNCIAS	DESCRIÇÃO	ESCOLHAS, PREFERÊNCIAS OU POTENCIAIS	TAREFAS RELATIVAS, ATIVIDADES E TESTES	ESTILO DE APRENDIZAGEM FAVORITO
Linguística	palavras e linguagem, escrita e falada; retenção, interpretação e explicação de idéias e informações via linguagem, relação entre comunicação e significado	escritores, advogados, jornalistas, palestrantes, instrutores, redatores, professores de inglês, poetas, editores, linguistas, tradutores, relações públicas, consultores de mídia, apresentadores de TV e rádio	escrever um conjunto de instruções; falar sobre um assunto; editar uma peça escrita ou trabalho, escrever um discurso; opinar em um evento; aplicar uma tendência positiva ou negativa para uma história	Palavras e linguagem
Logica-Matemática	pensamento lógico, a detecção de padrões, raciocínio científico e dedução, analisar problemas, realizar cálculos matemáticos, entende relação entre causa e efeito para um resultado tangível	cientistas, engenheiros, especialistas em informática, contadores, estatísticos, pesquisadores, analistas, comerciantes, banqueiros, corretores de seguros, negociadores, solucionadores de problemas, diretores	realizar um cálculo aritmético mental; criar um processo para medir algo difícil; analisar como a máquina funciona, criar um processo, elaborar uma estratégia para alcançar um objetivo, avaliar o valor de um negócio ou de uma proposta	Números e lógica
Musical	habilidade musical, consciência, valorização e uso de som, reconhecimento de padrões tonais e rítmicos, entende relação entre o som e o sentimento	músicos, cantores, compositores, DJs, produtores musicais, afinadores de piano, engenheiros acústicos, artistas, planejadores de festas, consultores de meio ambiente e ruídos, treinadores de voz	executar uma peça musical, cantar uma música, rever uma obra musical; treinar alguém para tocar um instrumento musical; especificar música ambiente para sistemas de telefonia e recepções de empresas	músicas, sons e ritmos
Cinestésica-Corporal	controle de movimento do corpo, destreza manual, agilidade física e equilíbrio, olhos e coordenação do corpo	dançarinos, demonstradores, atores, esportistas, mergulhadores, esporte-pessoas, soldados, bombeiros, artistas performáticos; ergonomistas, osteopatas, pescadores, motoristas, artesãos; jardineiros, cozinheiros, acupunturistas, terapeutas alternativos, aventureiros	malabarismos; demonstrar uma técnica esportiva; girar uma bolacha de cerveja, criar uma mímica para explicar alguma coisa, jogar uma panqueca pro alto, empinar pipa; treinar postura no local de trabalho, avaliar um posto de trabalho através da ergonomia	experiência física e movimento, toque e sensações

Espacial-Visual	Percepção visual e espacial, interpretação e criação de imagens visuais; imaginação pictórica e de expressão, entende relação entre imagens e significados, entre o espaço e o efeito	artistas, designers, cartunistas, roteiristas, arquitetos, fotógrafos, escultores, planejadores de cidades, visionários, inventores, engenheiros, consultores de beleza e de cosméticos	projetar um traje; interpretar uma pintura, criar um layout de sala, criar um logotipo, criar o design de um edifício; arrumar uma mala ou o porta-malas de um carro	imagens, formas, gravuras e espaço tridimensional
Interpessoal	percepção dos sentimentos das outras pessoas, capacidade de se relacionar com os outros, de interpretação do comportamento e da comunicação; entende as relações entre as pessoas e suas situações, incluindo outras pessoas	terapeutas, profissionais de RH, mediadores, dirigentes, conselheiros, políticos, educadores, vendedores, profissionais da religião, psicólogos, professores, médicos, organizadores, cuidadores, profissionais de publicidade, treinadores e mentores	interpretar o humor de expressões faciais; demonstrar sentimentos através da linguagem corporal; afetar os sentimentos dos outros de forma planejada; treinar ou aconselhar outra pessoa	contato humano, comunicação, cooperação e trabalho em equipe
Intrapessoal	auto-conhecimento, conhecimento pessoal, a objetividade pessoal, a capacidade de compreender a si mesmo, sua relação com os outros e do mundo, e da própria necessidade e reação para mudar	Inteligência relacionada aos que são auto-conscientes e envolvidos nos processos de mudança de pensamentos pessoais, crenças e comportamentos em relação à sua situação, outras pessoas, sua finalidade e objetivos.	considerar e decidir seus próprios objetivos e mudanças pessoais necessárias para alcançá-los (não necessariamente revelar isso para os outros); considerar a própria 'Janela de Johar', e decidir as opções para o seu desenvolvimento; considerar e decidir a própria posição em relação ao modelo de Inteligência Emocional	auto-reflexão, auto-descobrimto